

SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS - 2022

Uma análise das condições de vida da população brasileira

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Gerência de Indicadores Sociais

Rio, 02 de dezembro de 2022

Síntese de Indicadores Sociais

Objetivo:

- Traçar um perfil das condições de vida da população brasileira, procurando ressaltar os níveis de bem-estar das pessoas, famílias e grupos populacionais, tendo como eixo a perspectiva das desigualdades entre os grupos sociais;
- Subsidiar o Estado brasileiro com indicadores para a elaboração de planejamento de políticas públicas no campo social;
- Subsidiar as discussões das agendas internacionais de desenvolvimento (Agenda 2030/ODS - ONU).

Síntese de Indicadores Sociais – Conteúdo

(Publicação em PDF acompanhada de Plano Tabular)

I. Estrutura econômica e mercado de trabalho

- Visão geral e mercado de trabalho por grupos populacionais específicos;
- Perfil dos jovens que não estudam e não estão ocupados

II. Padrão de vida e distribuição de rendimentos

- Distribuição de rendimentos para estudos sobre desigualdade e pobreza monetária;

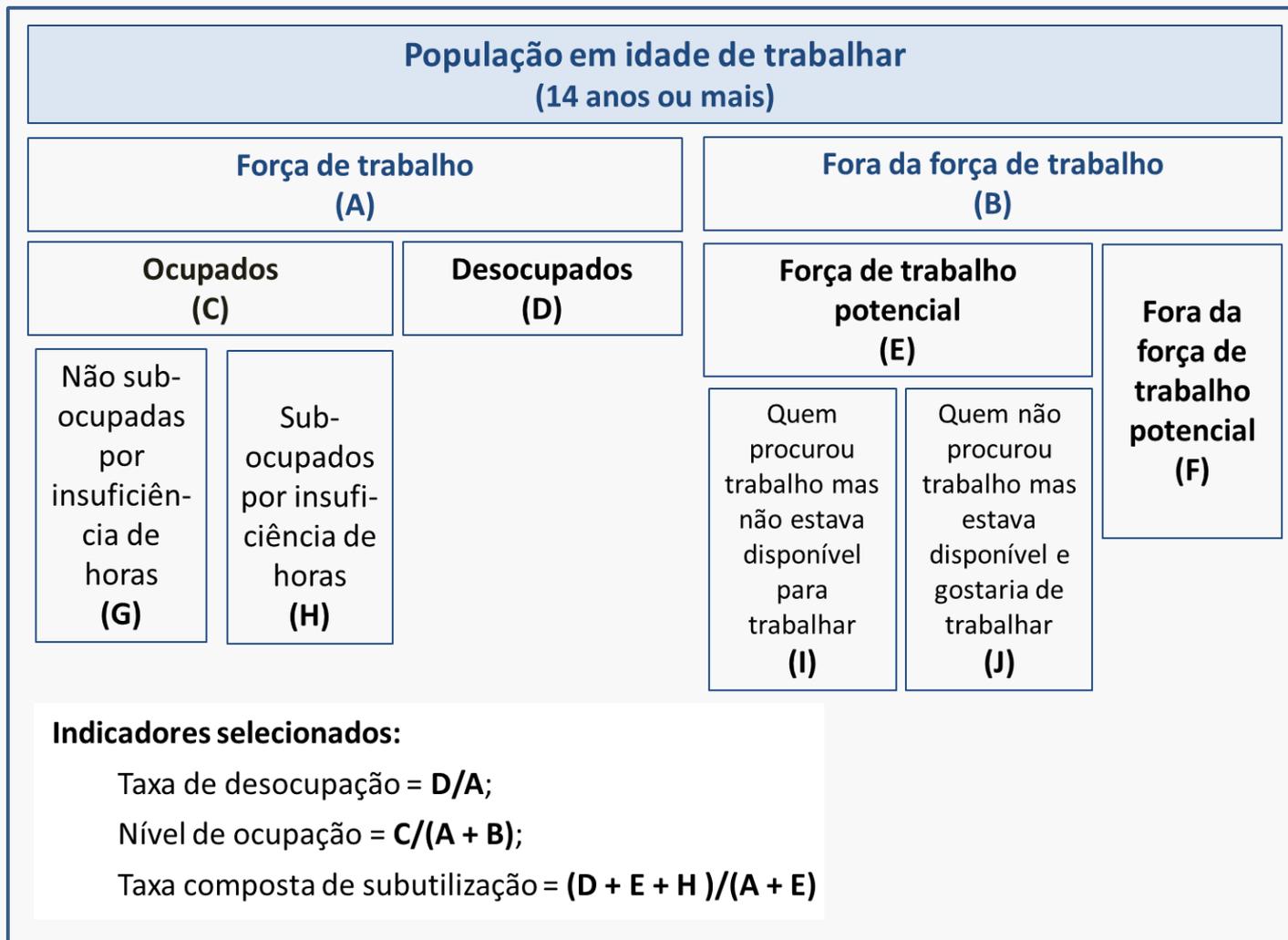
III. Condições de saúde

- Sistema de saúde, infraestrutura e oferta de serviços e acesso, atendimento e condição de saúde.

Cap. I - Estrutura econômica e mercado de trabalho

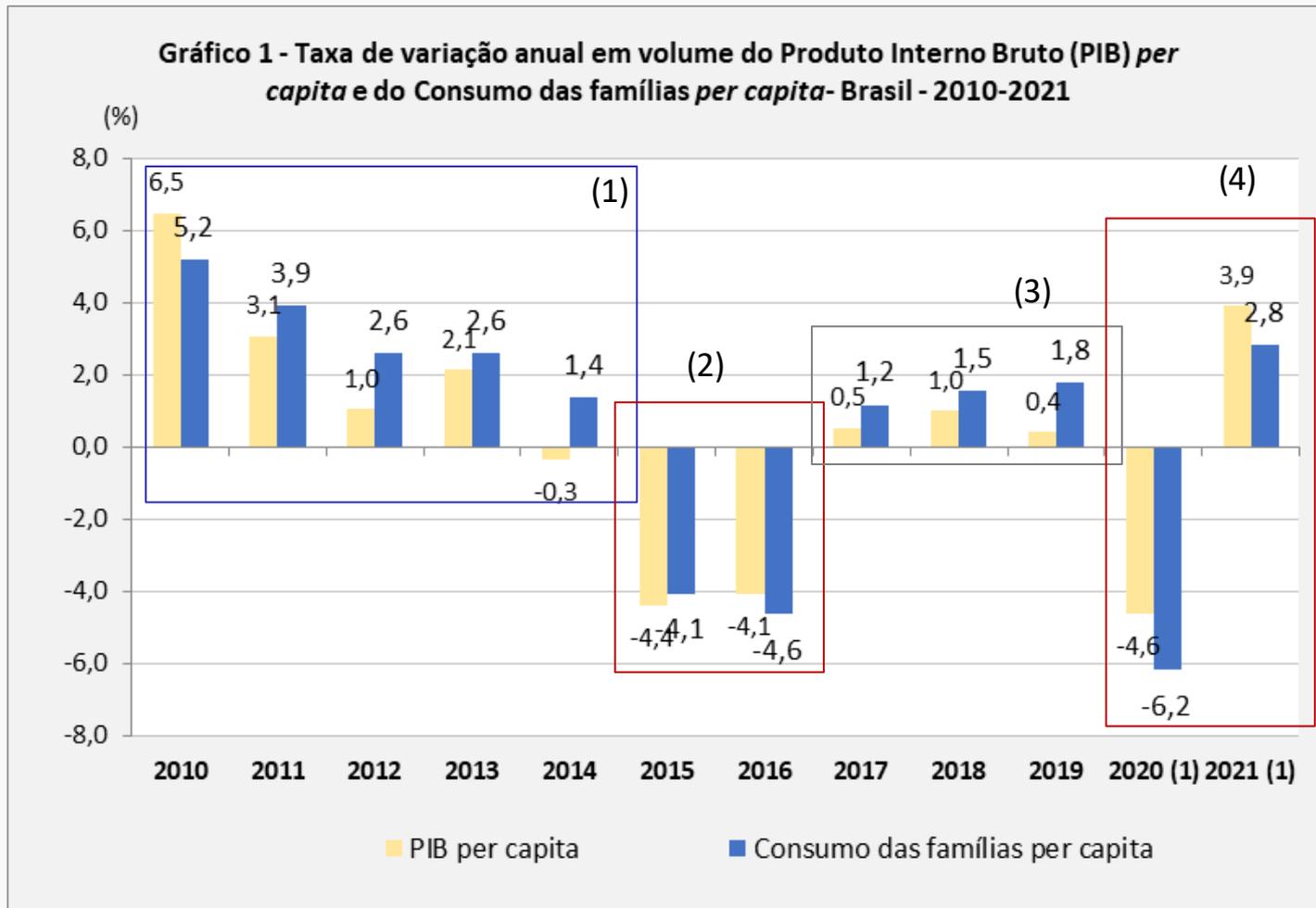
- ✓ A dinâmica do mercado de trabalho relacionada ao comportamento da economia de 2012 a 2021, com destaque para 2021;
- ✓ Desigualdades entre grupos populacionais e regiões: rendimentos; informalidade; subutilização da força de trabalho e componentes (desocupação, subocupação e força de trabalho potencial).
 - Fontes: PNAD Contínua e Sistema de Contas Nacionais;
 - Plano tabular com séries históricas e desagregações, tendo como fonte a PNAD Contínua (*5ª visita para 2021 e 2020 e 1ª para os demais*);
 - Dados de rendimentos deflacionados para reais médios de 2021.

Quadro 1 - Componentes da população em idade de trabalhar e indicadores relevantes para o estudo do mercado de trabalho



1. cresc. e desaceleração;
 2. queda;
 3. tênue recuperação;
 4. nova queda seguida de recuperação insuficiente
- ...impactos diferenciados no mercado de trabalho

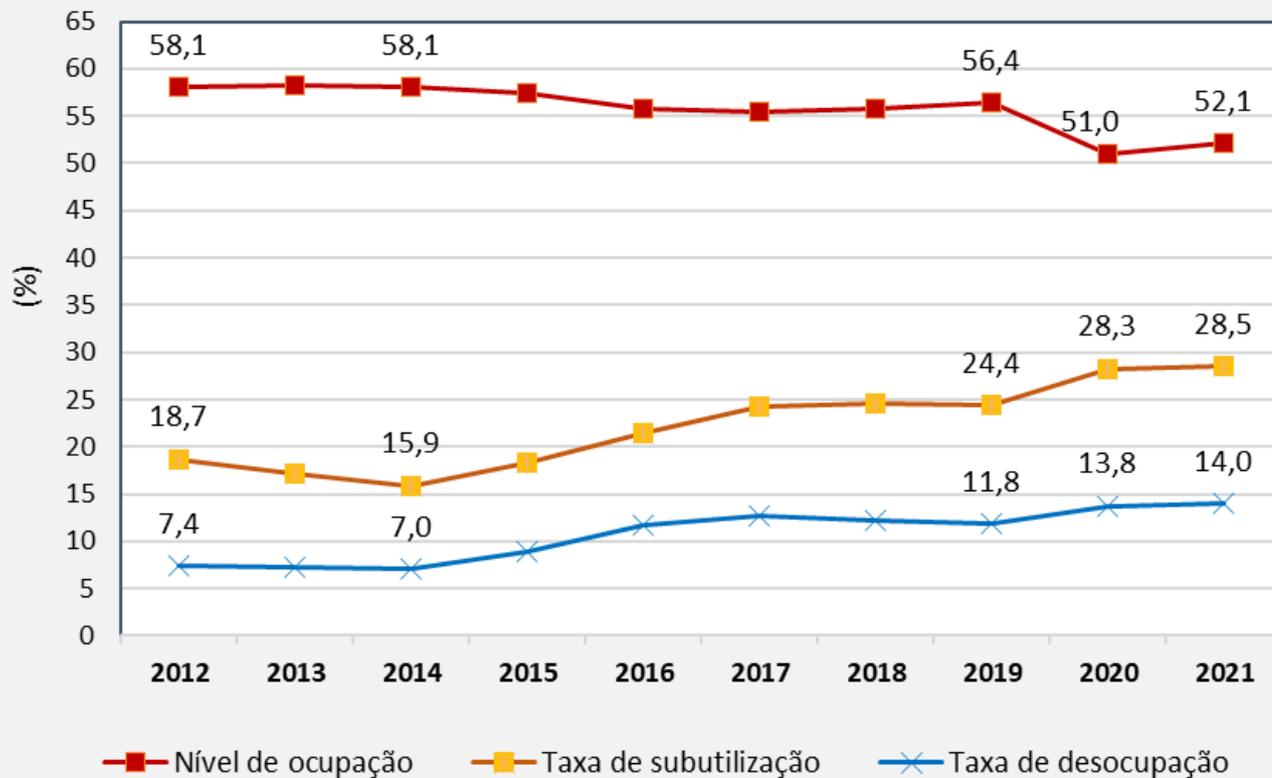
- Em 2020-21, a resultante indicou quedas de 0,9% (PIB_{pc}) e 3,5% (CF_{pc}).
- Entre 2015 e 2021, as taxas acumuladas foram negativas em 7,3% e 7,7%, respectivamente.



(1) Resultados do Sistema de Contas Trimestrais - inclui o consumo das instituições sem fins lucrativos à serviço das famílias.

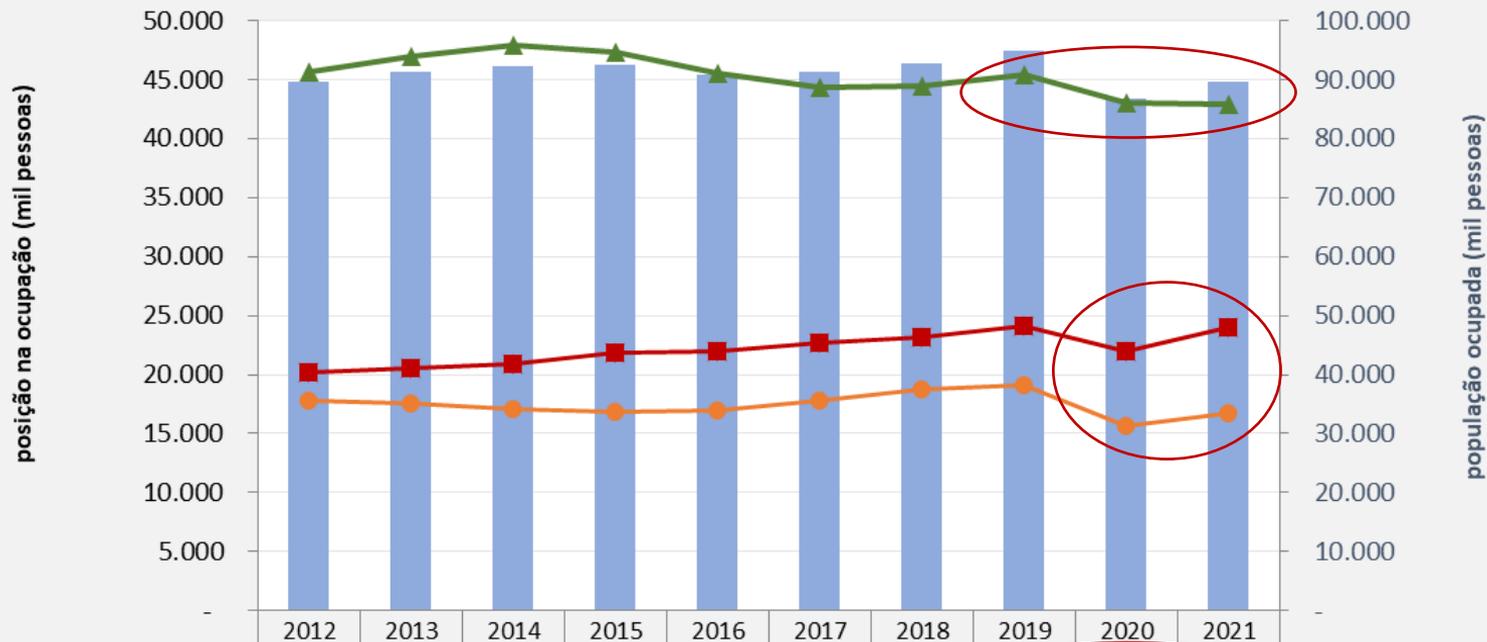
Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais.

Gráfico 2 - Nível de ocupação, taxa de desocupação e taxa composta de subutilização da força de trabalho - Brasil - 2012-2021



Fonte: IBGE, PNAD Contínua 2012-2021. (Tabela 1.1)

- Em 2021, **Nív. Ocup.** = 52%
=> quase metade da População em idade de trabalhar ou estava Fora da força de trabalho ou desocupada;
- A partir de 2015 há crescimento da **Subutilização**. Cresce ainda mais em 2020 e não se reduz em 2021;
- **Desocupação**: crescimento desde 2015. Em 2020 sofre significativo acréscimo e tampouco se recupera em 2021;

Gráfico 4: População ocupada total, ocupados com vínculo, empregados sem carteira e trabalhadores por conta própria - Brasil - 2012-2021


| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|-------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| População ocupada | 89.695 | 91.359 | 92.248 | 92.400 | 90.750 | 91.205 | 92.771 | 94.956 | 86.673 | 89.495 |
| Ocupados com vínculo | 45.606 | 46.912 | 47.900 | 47.273 | 45.542 | 44.339 | 44.434 | 45.342 | 42.997 | 42.952 |
| Empregado sem carteira | 17.743 | 17.514 | 17.100 | 16.807 | 16.916 | 17.796 | 18.694 | 19.167 | 15.688 | 16.759 |
| Trabalhador por conta própria | 20.126 | 20.566 | 20.938 | 21.879 | 21.987 | 22.725 | 23.133 | 24.092 | 21.988 | 24.017 |

✓ Embora 3,3% maior do que 2020, a **PO total**, em 2021, ficou 5,8% abaixo de 2019.

✓ Números absolutos mostraram estabilidade nas Ocup. c/ vínc. e crescimento nas demais.

Em 2021/2020

- **Oc. c/ vinc.** (-0,45 mi).
- **Trab. p/ CP** (+2,0 mi);
- **Empr. s/ cart.** (+1,1 mi).

Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2012-2021.

Nota: Ocupação com vínculo: empregados com carteira, militares e funcionários públicos estatutários.

(Tabela 1.8)

Tabela 1 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas no trabalho principal por atividade com indicação da variação entre períodos, segundo subgrupos de atividades econômicas - Brasil - 2012-2021

| Subgrupos de atividades econômicas | Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas no trabalho principal (1 000 pessoas) | | | | | | Variação anual (%) | Variação bienal (%) |
|---|--|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------------|---------------------|
| | 2012 | 2014 | 2016 | 2019 | 2020 | 2021 | 2021/2020 | 2021/2019 |
| Total | 89.695 | 92.248 | 90.750 | 94.956 | 86.673 | 89.495 | 3,3 | -5,8 |
| Agropecuária | 10.219 | 9.516 | 8.950 | 8.603 | 7.999 | 8.782 | 9,8 | 2,1 |
| Indústria | 13.036 | 13.480 | 11.618 | 12.424 | 11.374 | 11.635 | 2,3 | -6,4 |
| Construção | 7.651 | 7.906 | 7.529 | 6.950 | 6.246 | 6.858 | 9,8 | -1,3 |
| Comércio e reparação | 17.104 | 17.538 | 17.602 | 18.173 | 16.729 | 17.005 | 1,6 | -6,4 |
| Adm. pública, educação, saúde e serv. sociais | 14.105 | 14.839 | 15.258 | 16.151 | 15.667 | 15.970 | 1,9 | -1,1 |
| Transporte, armazenagem e correio | 4.253 | 4.378 | 4.647 | 4.885 | 4.641 | 4.578 | -1,3 | -6,3 |
| Alojamento e alimentação | 3.744 | 4.255 | 4.741 | 5.706 | 4.457 | 4.405 | -1,2 | -22,8 |
| Informação, financeira e outras ativ. profissionais | 9.594 | 10.356 | 9.882 | 10.783 | 10.198 | 10.833 | 6,2 | 0,5 |
| Serviços domésticos | 6.093 | 5.873 | 6.101 | 6.123 | 4.921 | 5.151 | 4,7 | -15,9 |
| Outros serviços | 3.845 | 4.084 | 4.415 | 5.121 | 4.420 | 4.246 | -3,9 | -17,1 |

Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2012-2021. (Tabela 1.6)

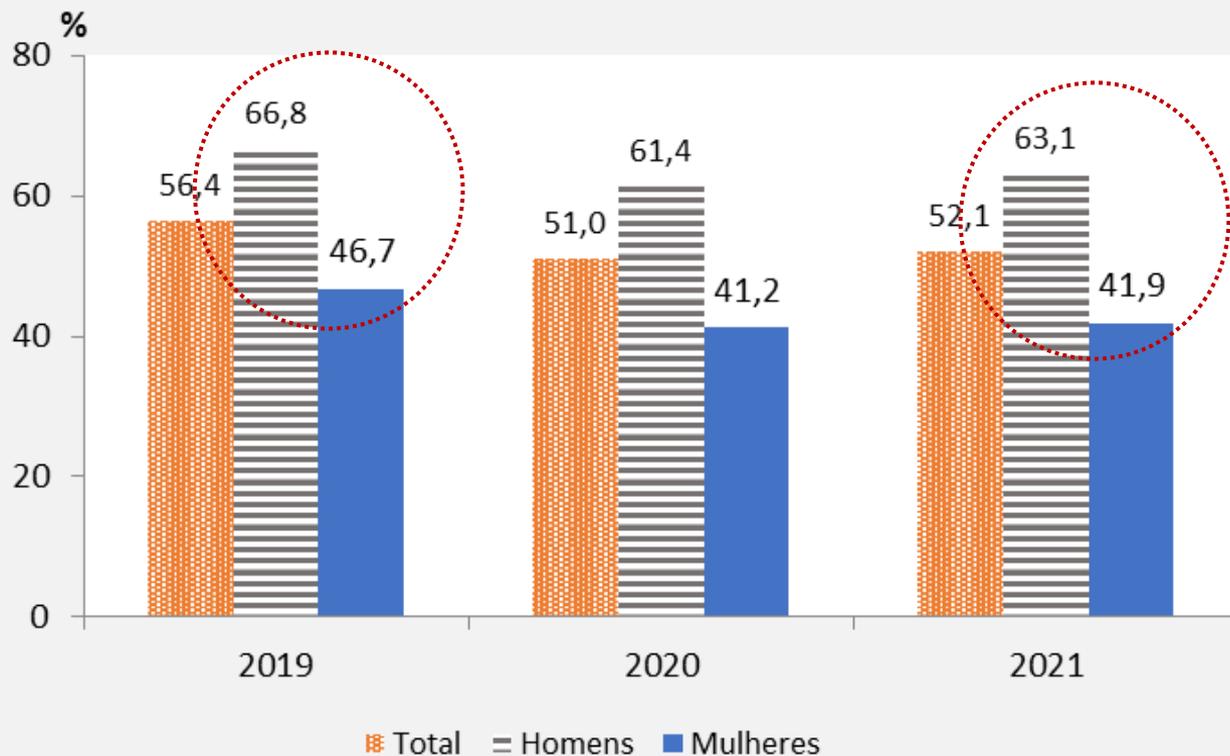
- Em 2021, aumento de 3,3% (2,8 mi), com destaque para a **Agropecuária, Construção e Informação, financ. e outras ativ. prof.**
- Já **Transp., armazenagem e correio, Alojamento e alimentação e Outros serviços** seguiram em queda e foram responsáveis pela redução de 3,3 milhões de pessoas ocupadas, em relação a 2019.

Grupos populacionais específicos (sexo, cor ou raça, grupos de idade)

Desigualdades estruturais

- ✓ ocupação e atividades econômicas
- ✓ rendimento do trabalho
- ✓ informalidade
- ✓ subutilização e componentes: desocupação, subocupação por insuficiência de horas e Força de trabalho potencial

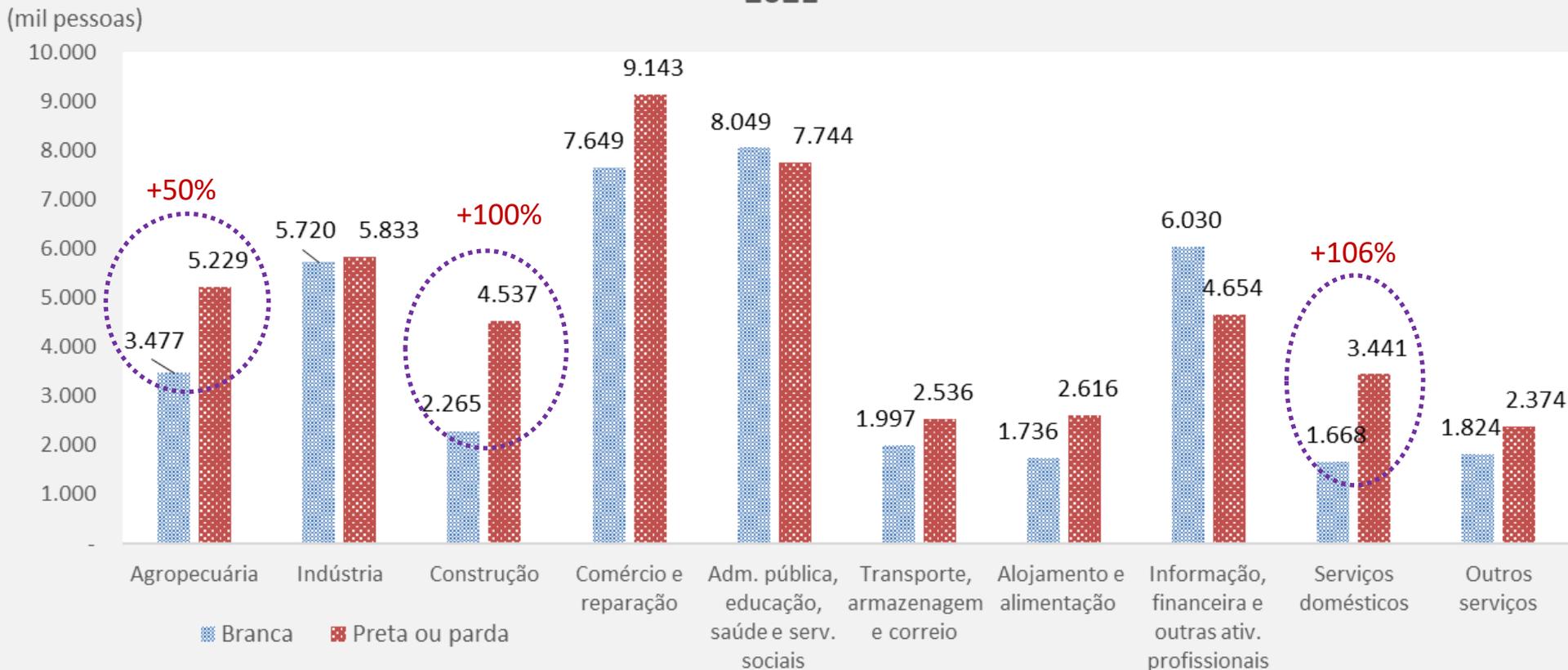
Gráfico 6 - Nível de ocupação por sexo - Brasil - 2021



Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2021.
(Tabela 1.12)

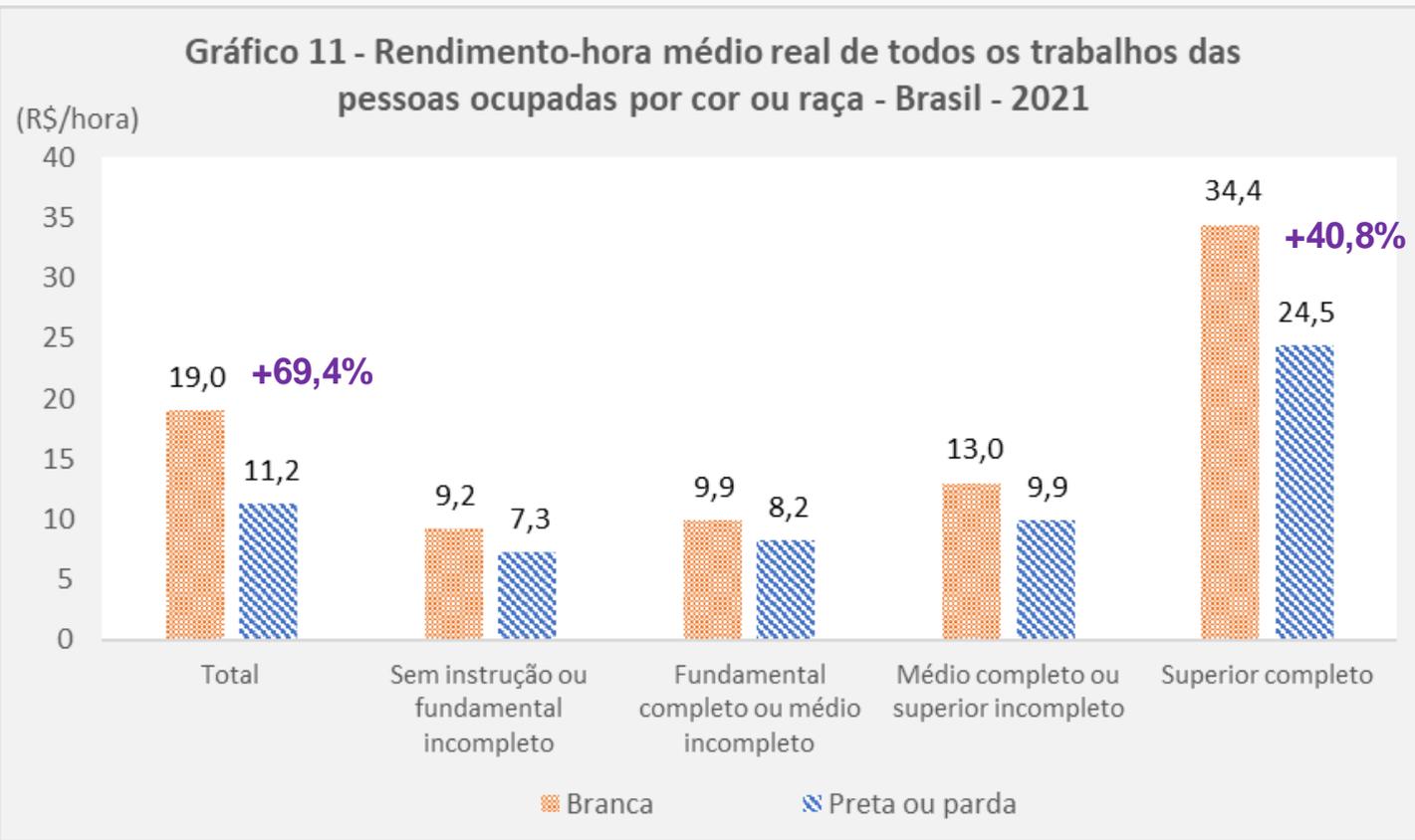
- **Nível de ocupação** ainda baixo em 2021 e com maior diferença entre sexos.
- Mesmo situado em patamar mais baixo, o **nível e ocupação** das mulheres foi mais reduzido em 2020 e cresceu menos em 2021, ampliando a distância entre os sexos em relação a 2019.

Gráfico 8 - População ocupada por cor ou raça segundo os grupos de atividade - Brasil - 2021



Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2021.
(Tabela 1.6)

- No total, a PO preta ou parda (48,1 mi) é superior em 19% à PO branca (40,4 mi)...
- ... mas há diferenciação significativa na distribuição: atividades com remuneração menor e mais informalidade predominam PO de cor/raça preta ou parda.

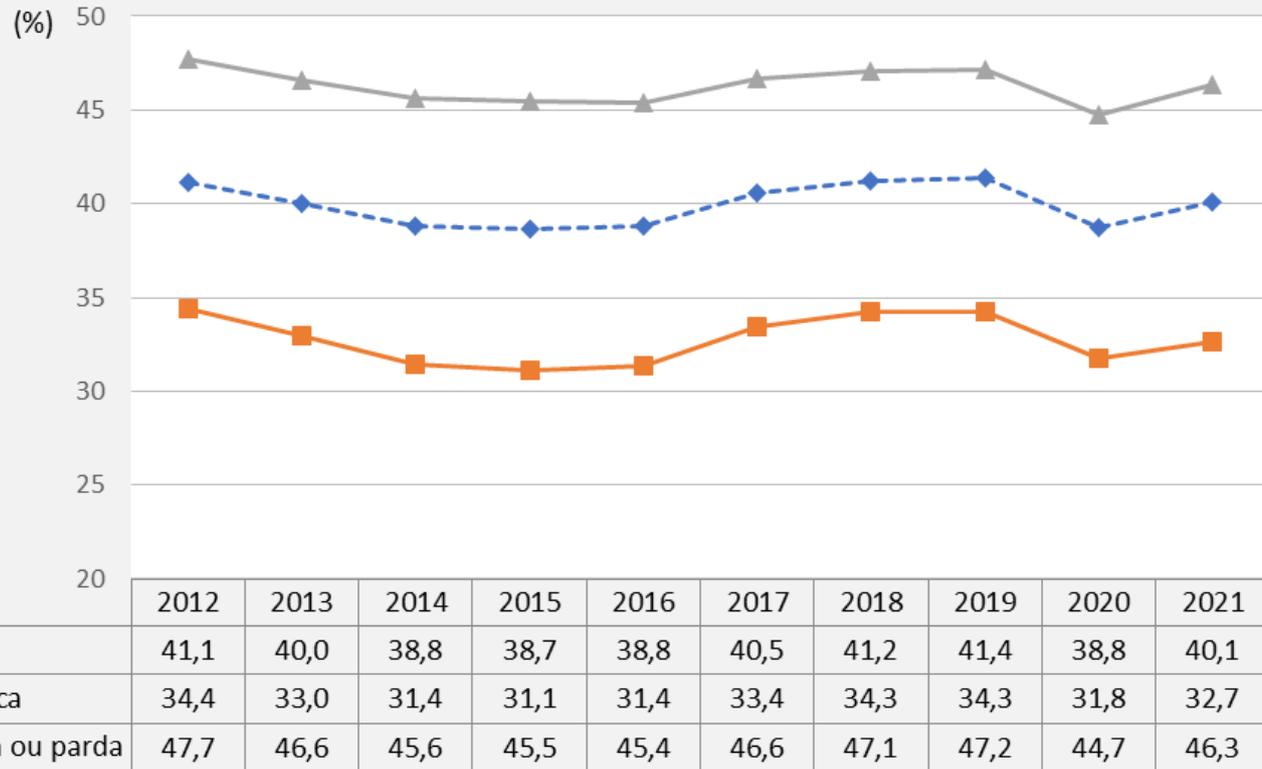


Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2021.

(Tabela 1.3)

- Rend/hora por cor ou raça **branca > preta ou parda**. A desigualdade se mantém qualquer que seja o nível de instrução;
- Na comparação **Homem/Mulher** também houve diferenciação (H > 10,2% no total e 41,4% no nível superior), em 2021 (Tabela 1.3).

Gráfico 13 - Proporção de pessoas em ocupações informais por cor ou raça
- Brasil - 2012/2021



Ocupações informais: empregados e trabalhadores domésticos sem carteira assinada; trabalhadores por conta própria e empregadores que não contribuem para a previdência social; e trabalhadores familiares auxiliares.

Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2012-2021. (Tabela 1.21)

- Em 2021, aumento das ocupações informais, sobretudo para as pessoas de cor ou raça **preta ou parda** (+1,6 p.p.) contra 0,9 p.p. as pessoas de cor ou raça **branca**;
- A diferenciação entre cor ou raça manteve-se preservada ao longo de toda a série, denotando sua característica estrutural.

Tabela 4: Taxa composta de subutilização, por sexo e cor ou raça (%) – Brasil – 2012-2021.

| Ano | Taxa composta de subutilização (%) | | | | |
|------|------------------------------------|-------|--------|--------|----------------|
| | Sexo e cor ou raça | | | | |
| | Total | Homem | Mulher | Branca | Preta ou parda |
| 2012 | 18,7 | 14,5 | 24,1 | 14,7 | 22,3 |
| 2013 | 17,1 | 13,5 | 21,7 | 13,1 | 20,6 |
| 2014 | 15,9 | 12,7 | 20,0 | 12,2 | 19,2 |
| 2015 | 18,3 | 14,8 | 22,7 | 14,1 | 21,9 |
| 2016 | 21,4 | 17,7 | 26,1 | 16,4 | 25,6 |
| 2017 | 24,2 | 20,1 | 29,3 | 18,8 | 28,6 |
| 2018 | 24,7 | 20,5 | 29,7 | 18,8 | 29,1 |
| 2019 | 24,4 | 19,8 | 29,9 | 18,5 | 28,7 |
| 2020 | 28,3 | 23,4 | 34,3 | 22,1 | 33,0 |
| 2021 | 28,5 | 22,9 | 35,4 | 22,5 | 33,2 |

Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2012-2021. (Tabela 1.36)

Força de trabalho subutilizada: pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas ou na força de trabalho potencial.

- A **taxa composta de subutilização** agrega as três parcelas que compõem a força de trabalho subutilizada.
- A taxa é mais elevada para as **mulheres** e para as pessoas de cor ou raça **preta ou parda**.
- Entre **2015/21**, a taxa cresceu 10,2 p.p. Em números absolutos, de 19,4 milhões para 32,6 milhões de pessoas subutilizadas (+ **68,0%**).
- Maior avanço entre as **mulheres**, e entre as pessoas de cor ou raça **preta ou parda**.

Tabela 5: Pessoas ocupadas e subocupadas por insuficiência de horas – Brasil – 2016-2021.

| Anos | População (1.000 pessoas) | | Proporção suboc. / ocupada (em p. p.) |
|---------------------------|---------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| | Ocupada | Subocupada por insuficiência de horas | |
| 2016 | 90.750 | 5.018 | 5,5 |
| 2017 | 91.205 | 6.434 | 7,1 |
| 2018 | 92.771 | 6.970 | 7,5 |
| 2019 | 94.956 | 7.240 | 7,6 |
| 2020 | 86.673 | 6.118 | 7,1 |
| 2021 | 89.495 | 7.554 | 8,4 |
| Variação 2021-2016 | -1.255 | 2.535 | 2,9 |

Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2012-2021. (Tabela 1.31)

Subocupação por insuf. de horas: pessoas que trabalhavam menos de 40h., gostariam de trabalhar mais e estavam disponíveis.

- O total de pessoas subocupadas aumentou em 44,3% entre 2016 e 2019, recuou em 2020 e voltou a subir em **2021**, chegando ao **maior patamar da série**.
- Atingiu participação de **8,4%** dentre os ocupados – recorde da série.
- A maior incidência ocorre entre **mulheres**, população de cor ou raça **preta ou parda**, **jovens** e entre as pessoas com **ensino fundamental incompleto ao médio incompleto**.

Perfil dos jovens que não estudam nem estão ocupados

- ✓ Grupo com maior dificuldade de ingresso e estabilidade no mercado de trabalho, especialmente entre os menos qualificados.
- ✓ Em condições econômicas adversas os jovens tendem a permanecer mais tempo no sistema de ensino. Entretanto, a proporção de jovens que aproveita esse período para adquirir qualificações depende das condições de oferta dos serviços de educação.
 - Em virtude da disponibilidade de dados, para a condição de **estudo**, considerou-se somente a frequência à escola, sem incluir a frequência a cursos pré-vestibular, técnico de nível médio, normal (magistério) e qualificação profissional. Logo, a análise se restringe aos **jovens que não estavam ocupados e não estudavam**, ao invés do grupo ampliado que inclui também os que *não se qualificavam*.
 - Para efeito comparativo, o percentual do grupo de jovens (15-29 anos) que *não estavam ocupados, não estudavam nem se qualificavam* foi de 22,1%, enquanto para o grupo analisado nessa seção foi de 24,1% (em 2019).

NENO: Jovens (15-29 anos) que: (1) não estudam; (2) não se qualificam e (3) não estão ocupados*

A. Proxy SIS-2022 = (1) + (3)

A condição de estudante é a partir do **núcleo básico de educação** da PNAD Contínua. Inclui:

- Educação básica regular: ensino fund. e médio (inclui médio técnico);
- Educação de Jovens e adultos – EJA (ensino fundamental e médio);
- Cursos de especialização de nível superior (duração mín. de 360 h) lato sensu, tipo MBA;
- Graduação/Mestrado/Doutorado

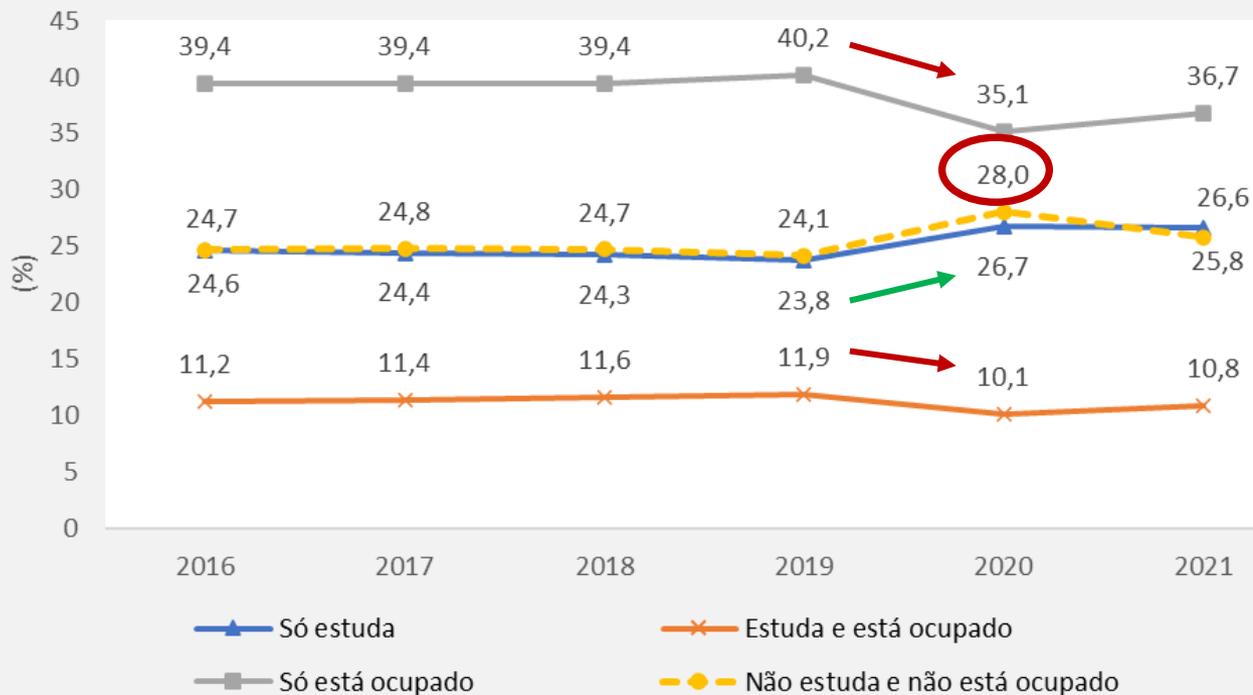
B. Indicador completo = (1) + (2) + (3)

A condição de qualificação é completada com o **módulo de educação** da PNAD Contínua. Inclui, além de (A):

- Curso técnico de nível médio;
- Curso normal (magistério);
- Curso pré-vestibular;
- Curso de qualificação profissional (cursos de formação para determinada ocupação).
- *Não inclui cursos de idiomas.*

* *Desocupados e fora da força de trabalho.*

Gráfico 18 - Distribuição percentual de jovens de 15 a 29 anos de idade, por tipo de atividade na semana de referência - Brasil - 2016 a 2021

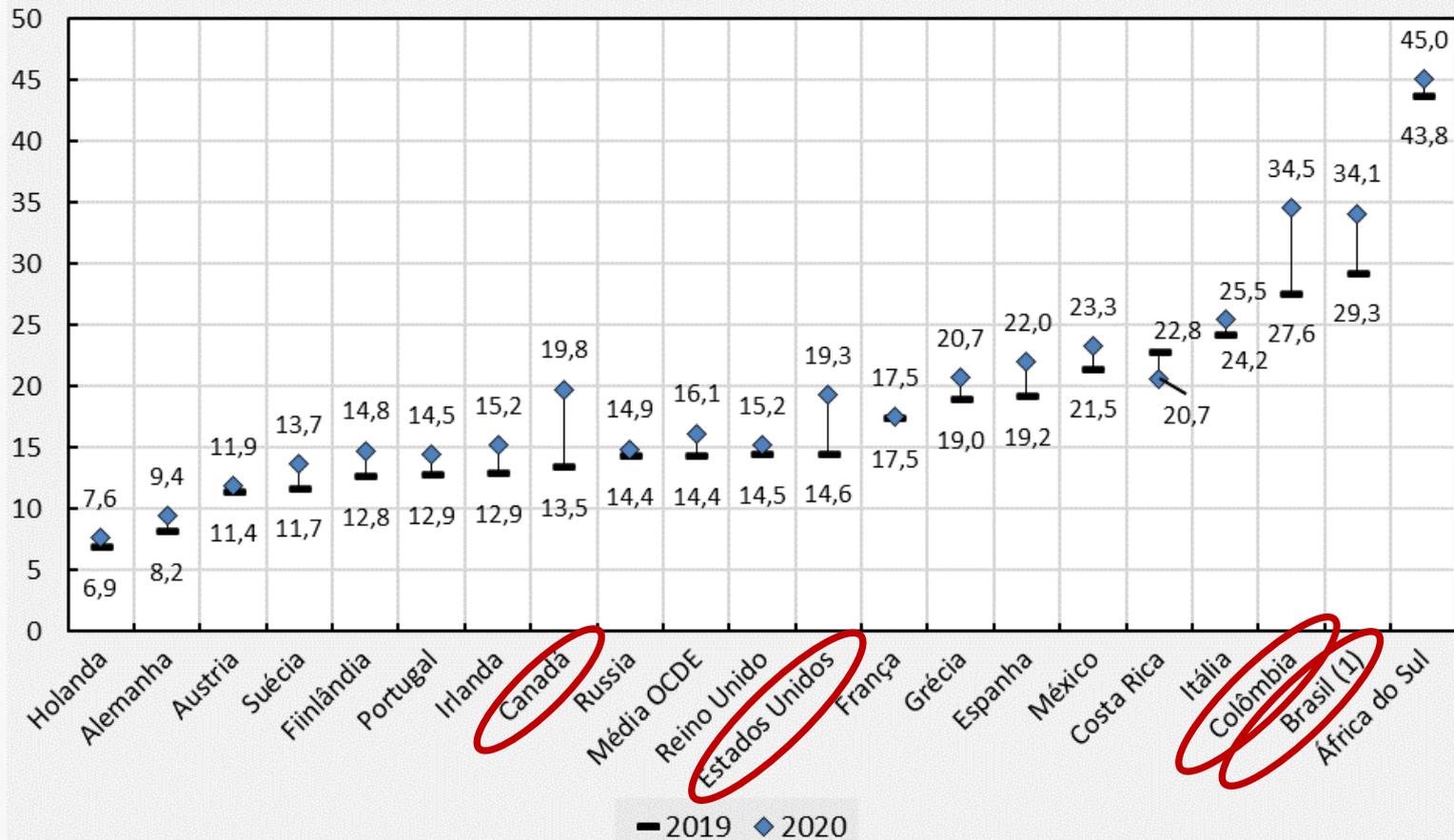


Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2016-2021. (Tabela 1.41)

Nota: Para a condição de estudo, considera-se somente frequência à escola sem levar em conta a frequência em cursos pré-vestibular, técnico de nível médio, normal (magistério) e qualificação profissional.

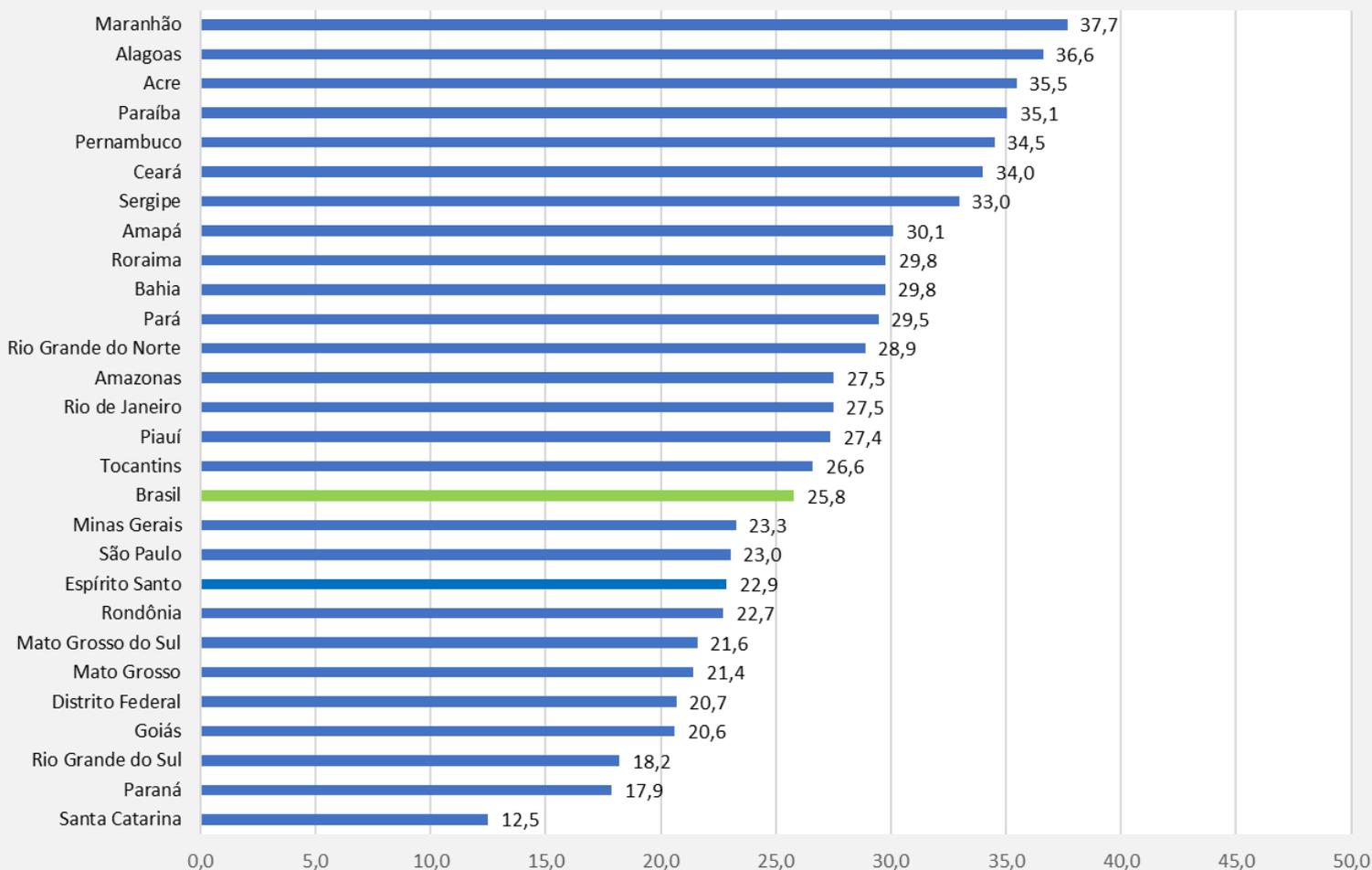
- A queda de 6,8 p.p. no total de jovens ocupados não foi compensada pelo aumento de 3,0 p.p. de jovens que somente estudavam de 2019 para 2020. Como consequência, o percentual dos jovens que não estudavam nem estavam ocupados subiu de 24,1%, em 2019, para 28,0% em 2020.
- Em 2021, mesmo com aumento da ocupação, o patamar de jovens que não estudavam nem estavam ocupados ainda era superior ao dos anos pré-pandemia, atingindo mais de ¼ dos jovens brasileiros (12,7 milhões de jovens).

Gráfico 21 - Jovens de 18 a 24 anos de idade que não estudam e nem estão ocupados, segundo países selecionados da OCDE e Brasil - 2019/2020



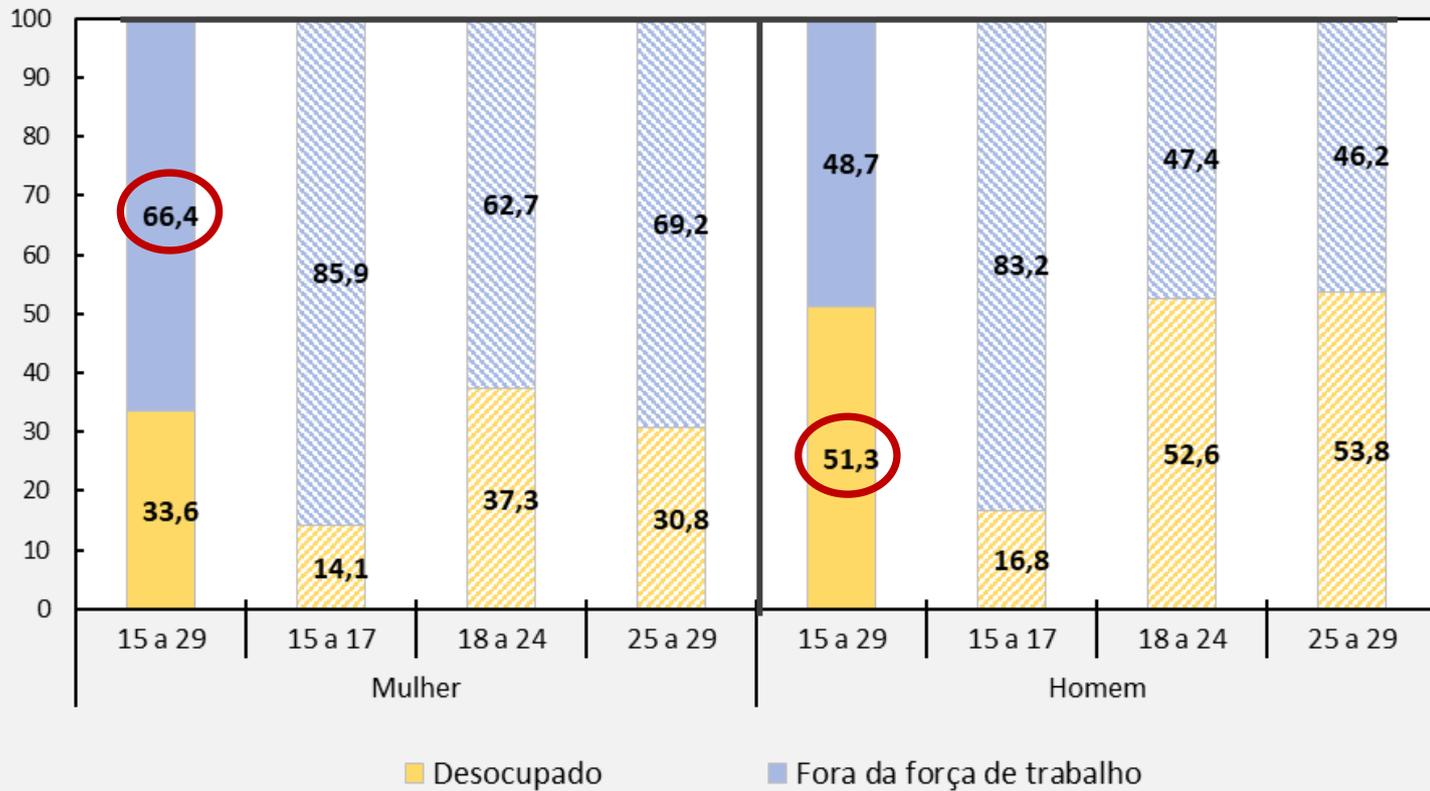
- A maioria dos países da OCDE não sofreu grandes alterações no percentual de jovens adultos de 18 a 24 anos que não estudavam nem estavam ocupados em 2020.
- Com exceção da Colômbia, Canadá, Brasil e Estados Unidos, com aumentos de 6,9; 6,3; 4,8 e 4,7, p.p., respectivamente, entre 2019 e 2020.
- Em 2020, mais de 1/3 dos jovens adultos brasileiros estavam na condição de não estudar nem estar ocupado, retrocedendo para 31,1% em 2021.

Gráfico 23 - Percentual de jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudavam nem estavam ocupados por Unidades da Federação - Brasil - 2021



- Em 2021, o percentual médio de jovens que não estudavam nem estavam ocupados para o País (25,8%) dividiu as UF em dois grupos:
- Norte e Nordeste com percentuais acima da média nacional (exceto Rondônia); e Sul, Sudeste e Centro-Oeste com percentuais abaixo da média (exceto Rio de Janeiro).

Gráfico 25 - Proporção de jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não estão ocupados, por sexo e grupos de idade, segundo condição em relação à força de trabalho - Brasil - 2021



- Distintos papéis de gênero na sociedade influenciam a razão pela qual os (as) jovens se encontram na situação de **não estudar nem estar ocupado**.
- 7,9 milhões eram mulheres (totalizando 62,5% desses jovens), em 2021.
- Seguindo o padrão internacional dos países da OCDE, a maioria (66,4%) das mulheres encontravam-se **fora da força** de trabalho em 2021.
- Por sua vez, a maioria (51,3%) do homens encontravam-se **desocupados** em 2021.

Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2021. (Tabela 1.44)

Nota: Para a condição de estudo, considera-se somente frequência à escola sem levar em conta a frequência em cursos pré-vestibular, técnico de nível médio, normal (magistério) e qualificação profissional.

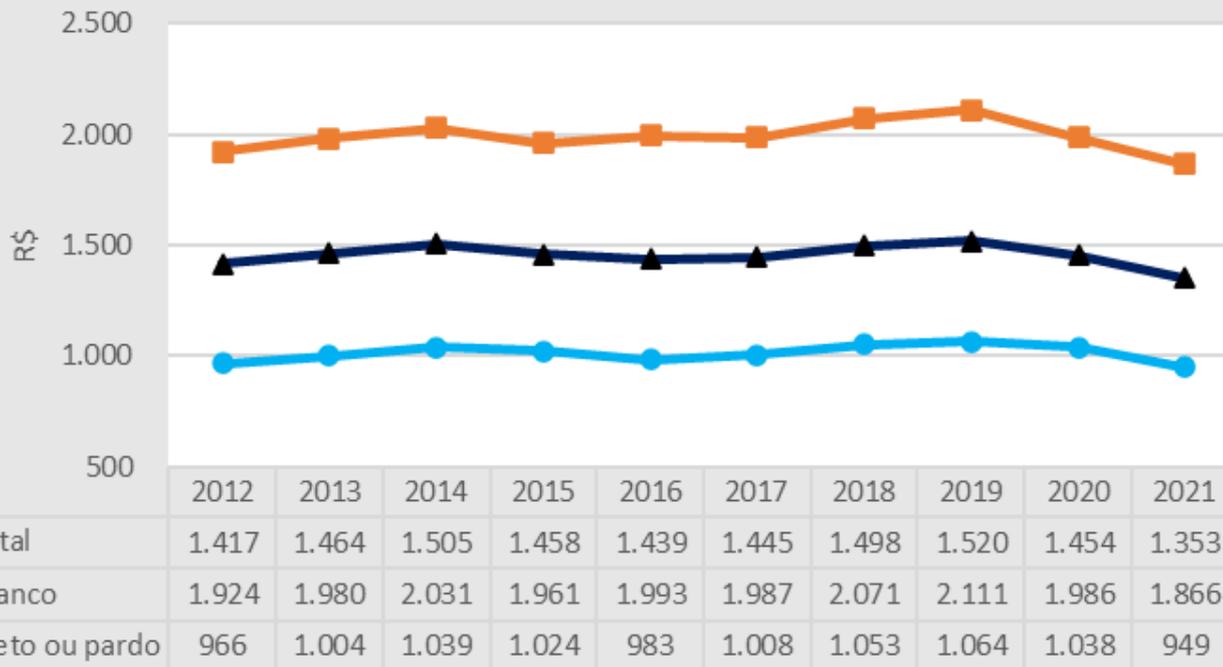
Cap. II - Padrão de vida e distribuição de rendimentos

- Análise da distribuição de rendimentos para estudos sobre desigualdades econômicas e pobreza monetária no período 2012 a 2021;
 - Recortes regionais e sobre grupos específicos (mulheres, pretos ou pardos, crianças, etc.), como forma de avaliar as incidências específicas de desigualdade e pobreza.
 - Menores impactos dos benefícios emergenciais de transferência de renda em comparação ao analisado pelo capítulo em 2020
-
- **Fonte: IBGE, PNAD Contínua (2012 a 2021).**

Estrutura do Capítulo

1. Principais fontes de rendimento dos domicílios;
2. Rendimento médio e classes de rendimento em salários mínimos;
3. Distribuição de Rendimento (por décimos, Gini e razões);
4. Pobreza Monetária (linhas e respectivas proporções de pobres);

Gráfico 3: Evolução do rendimento médio domiciliar per capita segundo cor ou raça - Brasil - 2012-2021



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Tabela 2.1

- As pessoas de cor ou raça preta ou parda ganharam cerca de metade das pessoas brancas ao longo da série.
- Entre 2019-2021, a redução dos rendimentos médios foi de 11,6% para as pessoas brancas e de 10,9% para pretas ou pardas.
- Na comparação com 2020, o rendimento médio domiciliar *per capita* recuou 6,9% em 2021. Sendo a queda nos rendimentos das pessoas pretas ou pardas 8,6% e entre as pessoas brancas 6,0%.

**Tabela 2 - Rendimento domiciliar *per capita* médio das pessoas – Brasil e Grandes Regiões
2012-2021**

| Brasil e Grandes Regiões | Rendimento domiciliar per capita das pessoas (R\$) | | | | | | | | | | Variação anual (%) | Variação acum. (%) |
|--------------------------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------------|--------------------|
| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2021/2020 | 2021/2012 |
| Brasil | 1.417 | 1.464 | 1.505 | 1.458 | 1.439 | 1.445 | 1.498 | 1.520 | 1.454 | 1.353 | -6,9 | -4,5 |
| Norte | 968 | 971 | 984 | 964 | 893 | 927 | 1.002 | 945 | 966 | 871 | -9,8 | -10,0 |
| Nordeste | 870 | 908 | 955 | 948 | 906 | 922 | 915 | 955 | 963 | 843 | -12,5 | -3,1 |
| Sudeste | 1.742 | 1.765 | 1.818 | 1.746 | 1.761 | 1.724 | 1.830 | 1.852 | 1.742 | 1.645 | -5,6 | -5,6 |
| Sul | 1.734 | 1.795 | 1.826 | 1.768 | 1.733 | 1.792 | 1.810 | 1.856 | 1.738 | 1.656 | -4,7 | -4,5 |
| Centro-Oeste | 1.663 | 1.734 | 1.737 | 1.666 | 1.628 | 1.701 | 1.721 | 1.714 | 1.626 | 1.534 | -5,7 | -7,8 |

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Tabela 2.1

- Em 2021, as regiões Sul, SE e CO apresentaram rendimentos médios mais elevados. NE e NO os menores.
- Na comparação com 2020, **houve queda no rendimento médio em todas as regiões, sendo as mais expressivas Regiões NE e NO.** A menor foi na Região Sul.
- Na comparação com 2012, houve queda em todas as regiões.

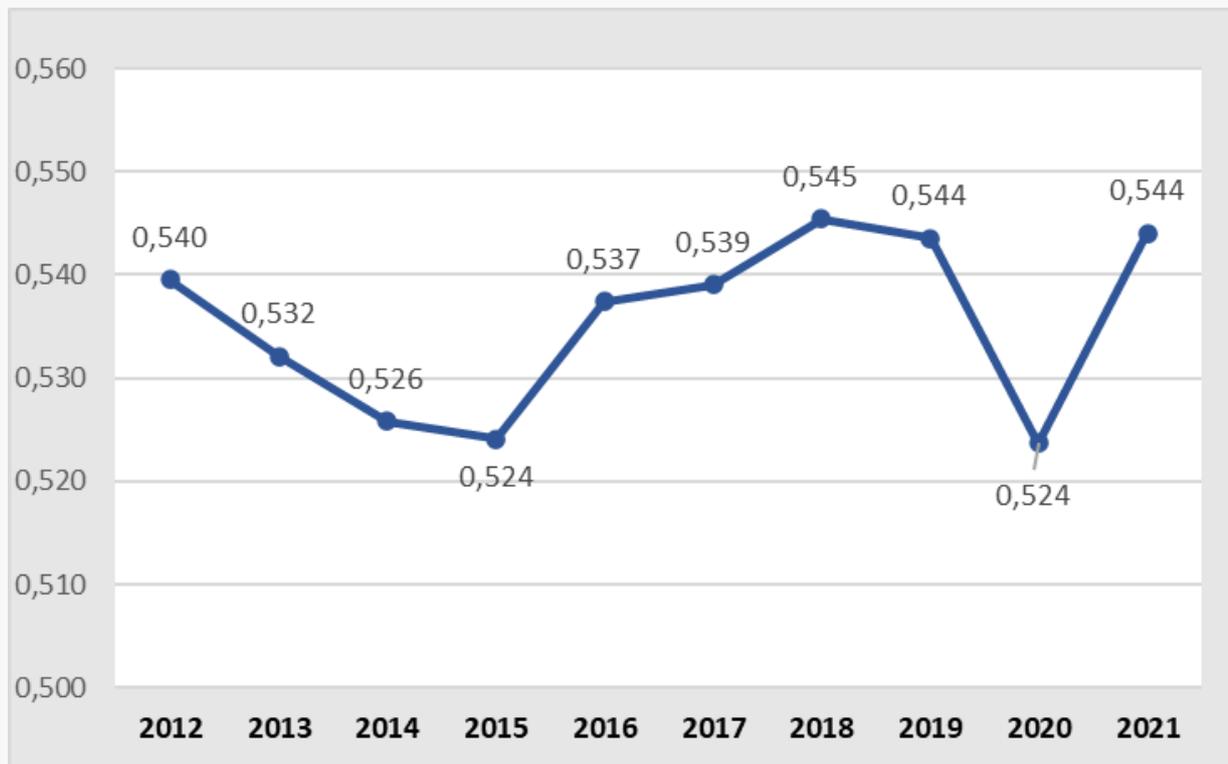
**Tabela 3 - Rendimento domiciliar *per capita* médio mensal, segundo classes de rendimento domiciliar por décimos da população
Brasil - 2012/2019/2020/2021**

| Classes de RDPC por décimos da população | 2012 | 2019 | 2020 | 2021 | Variação anual 2021/2020 | Variação acumulada 2021/2019 | Variação acumulada 2021/2012 |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------------------|------------------------------|------------------------------|
| Total | 1.417 | 1.520 | 1.454 | 1.353 | -6,9 | -10,9 | -4,5 |
| Até 10% | 136 | 120 | 138 | 94 | -32,2 | -22,1 | -31,3 |
| Mais de 10% a 20% | 313 | 319 | 351 | 281 | -19,8 | -11,8 | -10,1 |
| Mais de 20% a 30% | 449 | 473 | 500 | 420 | -16,0 | -11,3 | -6,5 |
| Mais de 30% a 40% | 588 | 630 | 645 | 561 | -12,9 | -10,9 | -4,5 |
| Mais de 40% a 50% | 751 | 814 | 811 | 721 | -11,1 | -11,4 | -4,1 |
| Mais de 50% a 60% | 953 | 1.044 | 1.018 | 926 | -9,0 | -11,3 | -2,7 |
| Mais de 60% a 70% | 1.170 | 1.262 | 1.220 | 1.140 | -6,6 | -9,6 | -2,5 |
| Mais de 70% a 80% | 1.531 | 1.656 | 1.571 | 1.477 | -6,0 | -10,8 | -3,5 |
| Mais de 80% a 90% | 2.214 | 2.377 | 2.243 | 2.141 | -4,6 | -9,9 | -3,3 |
| Mais de 90% | 6.062 | 6.502 | 6.043 | 5.772 | -4,5 | -11,2 | -4,8 |

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Tabela 2.7

- Na comparação com 2020, todas as classes apresentaram redução no RDPC médio em 2021.
- Os 10% com os menores rendimentos tiveram a maior redução, seguidos da classe de 10% a 20%. As duas classes tiveram perdas em torno de 1/3 a 1/5 do rendimento médio em 2021.
- Entre 2019 e 2021, as pessoas com os menores rendimentos (10%-) tiveram o dobro das perdas das demais classes de rendimento.

Gráfico 5: Índice de Gini da distribuição do rendimento domiciliar per capita – Brasil – 2012 a 2021



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Tabela 2.11

- Redução do Gini entre 2012 e 2015 (menor valor da série 0,524);
- Crescimento entre 2016 e 2018;
- Queda em 2020 - efeitos dos benefícios dos programas emergenciais de transferência de renda;
- Novo aumento em 2021, quando retornou ao nível de 2019 (redução dos efeitos do Auxílio Emergencial e ausência de recuperação efetiva no mercado de trabalho)

Pobreza Monetária

- ✓ A pobreza monetária aqui analisada refere-se unicamente à **insuficiência de rendimentos** das famílias para provisão de seu bem-estar, sem, portanto, considerar outras dimensões importantes para a conceituação de pobreza, tais como acesso à moradia adequada, ensino básico de qualidade, proteção social, entre outras.
- ✓ Dado que não há uma linha oficial de pobreza no Brasil, o capítulo considera **as principais linhas de pobreza em uso no país e nas recomendações internacionais** que atendem a distintos propósitos.
- ✓ São apresentados recortes regionais e por grupos específicos (sexo, cor ou raça, grupos de idade) como forma de mensurar os impactos diferenciados da extrema pobreza e da pobreza.

Tabela 6 - Linhas de pobreza monetária com respectivos usos, valores nominais mensais per capita, proporção e total de pessoas consideradas pobres no Brasil – 2021

| Linha de Pobreza | Referência/uso | Valor nominal mensal per capita em 2021 (R\$) | Pobres | |
|--------------------------|--|---|----------------------|---------------|
| | | | Total (1000 pessoas) | Proporção (%) |
| EXTREMA POBREZA | | | | |
| Bolsa Família (EP) | Linha para concessão do benefício básico do programa Bolsa Família | 89 | 10.012 | 4,7 |
| US\$ 1,90 PPC (1) | Linha do Banco Mundial para países de renda baixa | 168 | 17.858 | 8,4 |
| ¼ salário mínimo | Linha de concessão do BPC | 275 | 28.495 | 13,4 |
| POBREZA | | | | |
| Bolsa Família | Linha de elegibilidade ao programa Bolsa Família | 178 | 18.734 | 8,8 |
| US\$ 5,50 PPC (1) | Linha do Banco Mundial para países de renda média-alta | 486 | 62.525 | 29,4 |
| ½ salário mínimo | Cadastro Único do Governo Federal | 550 | 67.937 | 32,0 |

- Em 2021, a incidência de **extrema pobreza** pode variar de **4,7% a 13,4%** da população e a de **pobreza** entre **8,8% e 32,0%** da população a depender da linha de pobreza adotada

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Tabela 2.15 e 2.17.

(1) Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 1,66 para US\$ 1,00 PPC 2011, valores diários tornados mensais e deflacionados pelo IPCA para anos recentes.

Tabela 7 - Proporção de pessoas, taxas de crescimento e significância da diferença, segundo as Grandes Regiões

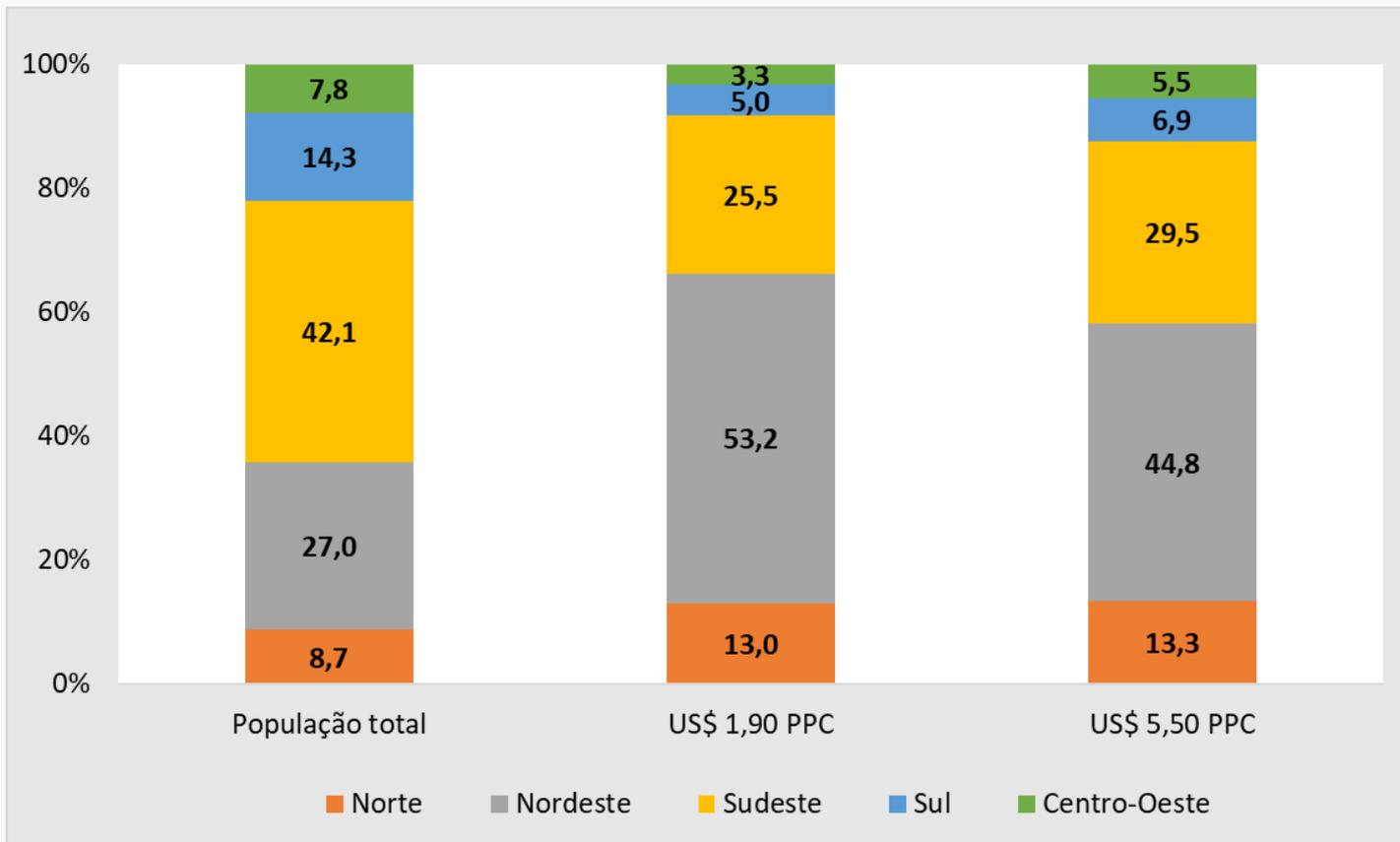
| Grandes Regiões | Proporção de pessoas (%) | | | | | Situação segundo a significância da diferença (nível de significância 5%) | | | |
|-----------------------------|--------------------------|------|------|------|------|--|-----------|-----------|-----------|
| | 2012 | 2014 | 2019 | 2020 | 2021 | 2012/2021 | 2014/2021 | 2019/2021 | 2020/2021 |
| Até US\$ 1,9 PPC (1) | | | | | | | | | |
| Brasil | 6,0 | 4,7 | 6,8 | 5,7 | 8,4 | ↑ | ↑ | ↑ | ↑ |
| Norte | 10,0 | 7,9 | 11,9 | 8,5 | 12,5 | ↑ | ↑ | →I | ↑ |
| Nordeste | 12,9 | 9,8 | 14,2 | 10,4 | 16,5 | ↑ | ↑ | ↑ | ↑ |
| Sudeste | 2,7 | 2,3 | 3,3 | 3,6 | 5,1 | ↑ | ↑ | ↑ | ↑ |
| Sul | 1,9 | 1,5 | 2,3 | 2,8 | 3,0 | ↑ | ↑ | ↑ | →I |
| Centro-Oeste | 2,0 | 1,8 | 2,8 | 2,9 | 3,5 | ↑ | ↑ | ↑ | →I |
| Até US\$ 5,5 PPC (1) | | | | | | | | | |
| Brasil | 27,3 | 23,8 | 25,9 | 24,1 | 29,4 | ↑ | ↑ | ↑ | ↑ |
| Norte | 43,6 | 39,5 | 43,1 | 36,8 | 44,9 | →I | ↑ | →I | ↑ |
| Nordeste | 47,7 | 42,0 | 44,6 | 40,5 | 48,7 | →I | ↑ | ↑ | ↑ |
| Sudeste | 17,0 | 14,5 | 16,8 | 16,4 | 20,6 | ↑ | ↑ | ↑ | ↑ |
| Sul | 13,7 | 10,9 | 12,0 | 12,3 | 14,2 | →I | ↑ | ↑ | ↑ |
| Centro-Oeste | 18,4 | 15,8 | 16,0 | 16,5 | 20,6 | ↑ | ↑ | ↑ | ↑ |

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Tabela 2.16.

(1) Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 1,66 para US\$ 1,00 PPC 2011, valores diários tornados mensais e deflacionados pelo IPCA para anos recentes.

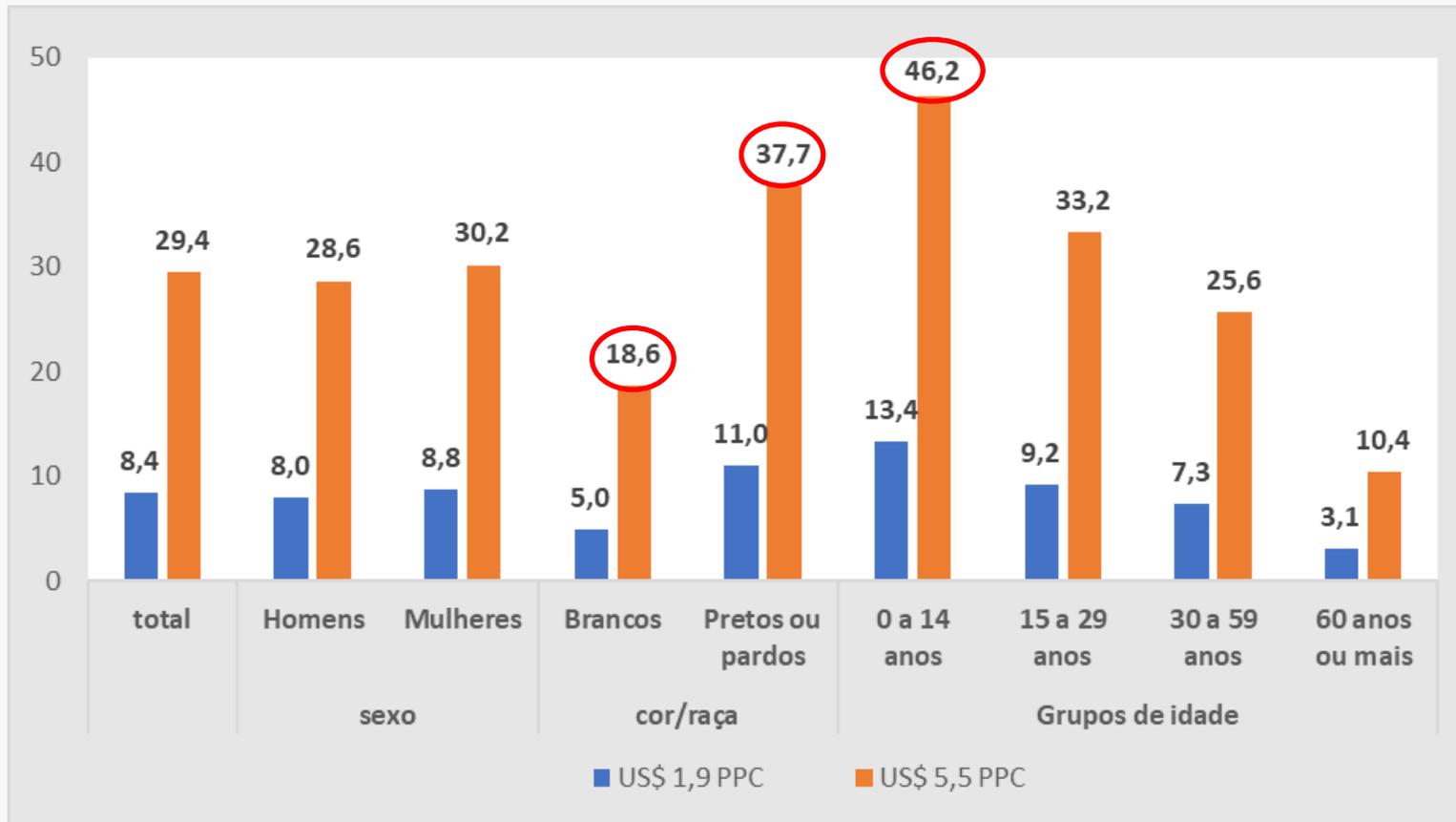
- Em 2021 a **extrema pobreza e a pobreza** atingiram os maiores valores da série;
- Entre 2020 e 2021 houve aumento de cerca de **5,8 milhões** de pessoas extremamente pobres e de **11,5 milhões** de pobres;
- **NO e NE** registraram os maiores crescimentos na extrema pobreza e na pobreza entre 2020 e 2021;
- Em 2021 a extrema pobreza e a pobreza ficaram em patamares superiores a 2019.

Gráfico 6 - Distribuição percentual da população total segundo linhas de pobreza relacionadas - Grandes Regiões - 2021



- A participação da extrema pobreza e pobreza nas regiões Norte e Nordeste é superior a participação destas regiões na população total;
- 53,2% dos extremamente pobres estão no Nordeste;
- Com exceção de Rondônia e Tocantins, a incidência da pobreza nas UF das regiões Norte e Nordeste atingiu mais de 40% de suas populações em 2021.

Gráfico 8 - Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita abaixo de US\$ 1,90 PPC (1) e de US\$ 5,50 PPC (1), segundo sexo, cor ou raça e grupos de idade – Brasil – 2021



- O recorte racial apresentou diferenças expressivas (pretos ou pardos com maiores incidências de extrema pobreza e pobreza);
- A pobreza é maior entre as crianças (46,2%).

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Tabela 2.15.

(1) Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 1,66 para US\$ 1,00 PPC 2011, valores diários tornados mensais e deflacionados pelo IPCA para anos recentes.

Cap. III – Condições de Saúde

✓ Mortalidade

(MS, Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM)

✓ Infraestrutura e oferta de serviços de saúde

(MS, Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES)

- Estabelecimentos de saúde; Leitos hospitalares; Tomógrafos; Profissionais de saúde

✓ Tópicos relacionados especificamente à COVID-19

- Infectados, internações e óbitos

(MS, Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil; Banco de Dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave - incluindo dados da COVID-19; FIOCRUZ, MonitoraCovid-19)

- Políticas para COVID-19 e desigualdades regionais

(IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2020; Estimativa da população residente nos municípios brasileiros)

Alguns fatores determinantes de saúde e doença

2021

- ↑ pobreza;
- ↑ informalidade no mercado de trabalho;
- ↑ inflação de alimentos e de combustíveis/energia;
- ↓ rendimentos médios da população;
- ↑ insegurança alimentar;
- ↓ condição nutricional de crianças e adolescentes.

Mortalidade - Dados Gerais

Total de óbitos: 1,6 milhão em 2020; 1,8 milhão em 2021

- Variação anual média de 2010 a 2019: 1,1%
- Variação 2020/2019: 15,3%
- variação 2021/2020: 16,8%
- **Homens > Mulheres**
 - até 69 anos :
Homens (31,8%) > Mulheres (19,3%)
 - 70 anos ou + :
Mulheres => maior expectativa de vida

(Tabelas 3.47 a 3.50)

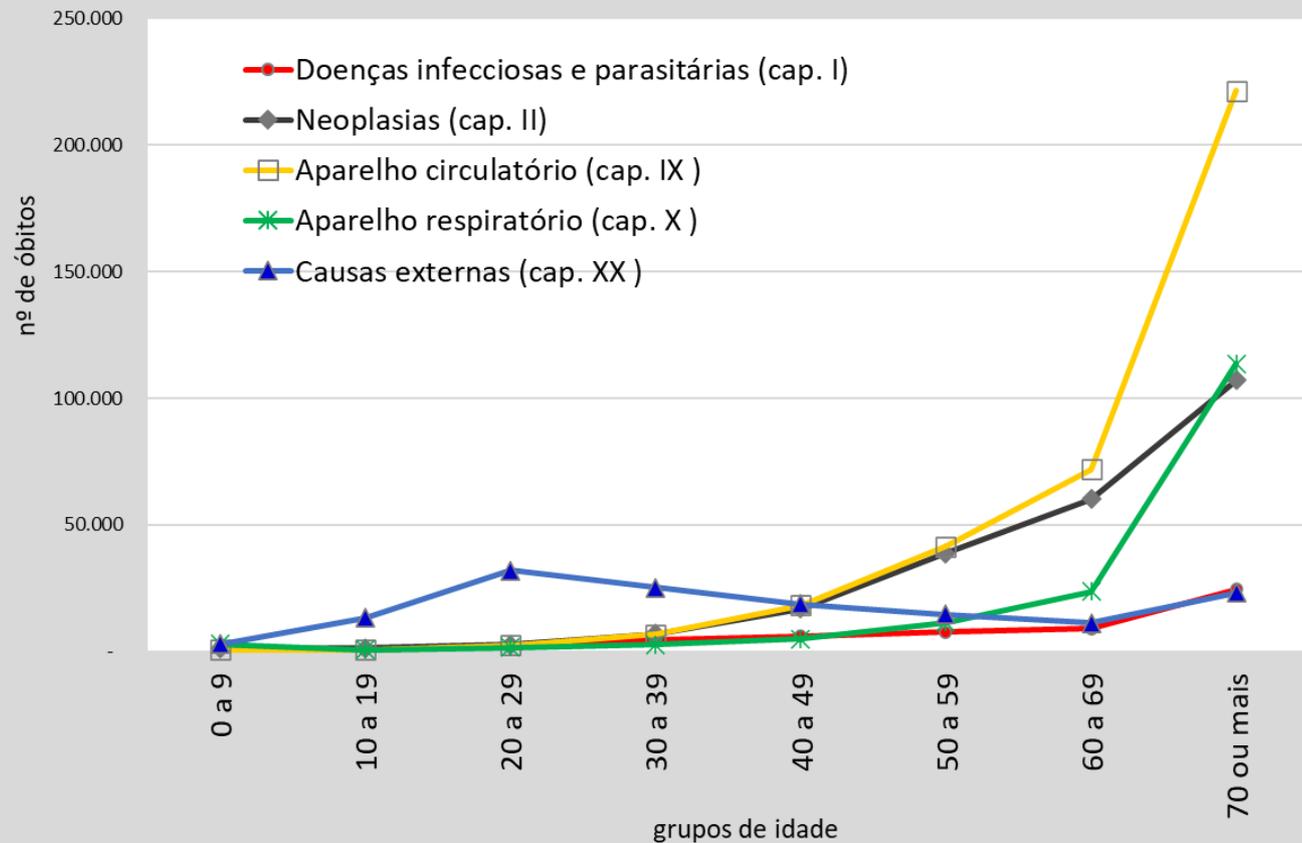
Nº de óbitos segundo sexo - Brasil

| Nº de óbitos (em 1 000) | 2020 | 2021 (1) |
|----------------------------|---------|----------|
| Total | 1 556,8 | 1 817,9 |
| Homem | 874,2 | 1 007,1 |
| Mulher | 682,0 | 810,1 |

Fonte: Ministério da Saúde. Microdados do Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. Obtidos em <https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/sim-1979-2019> e <https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/sim-2020-2021>. Data da consulta: 17/08/2022.

Nota: (1) Dados preliminares.

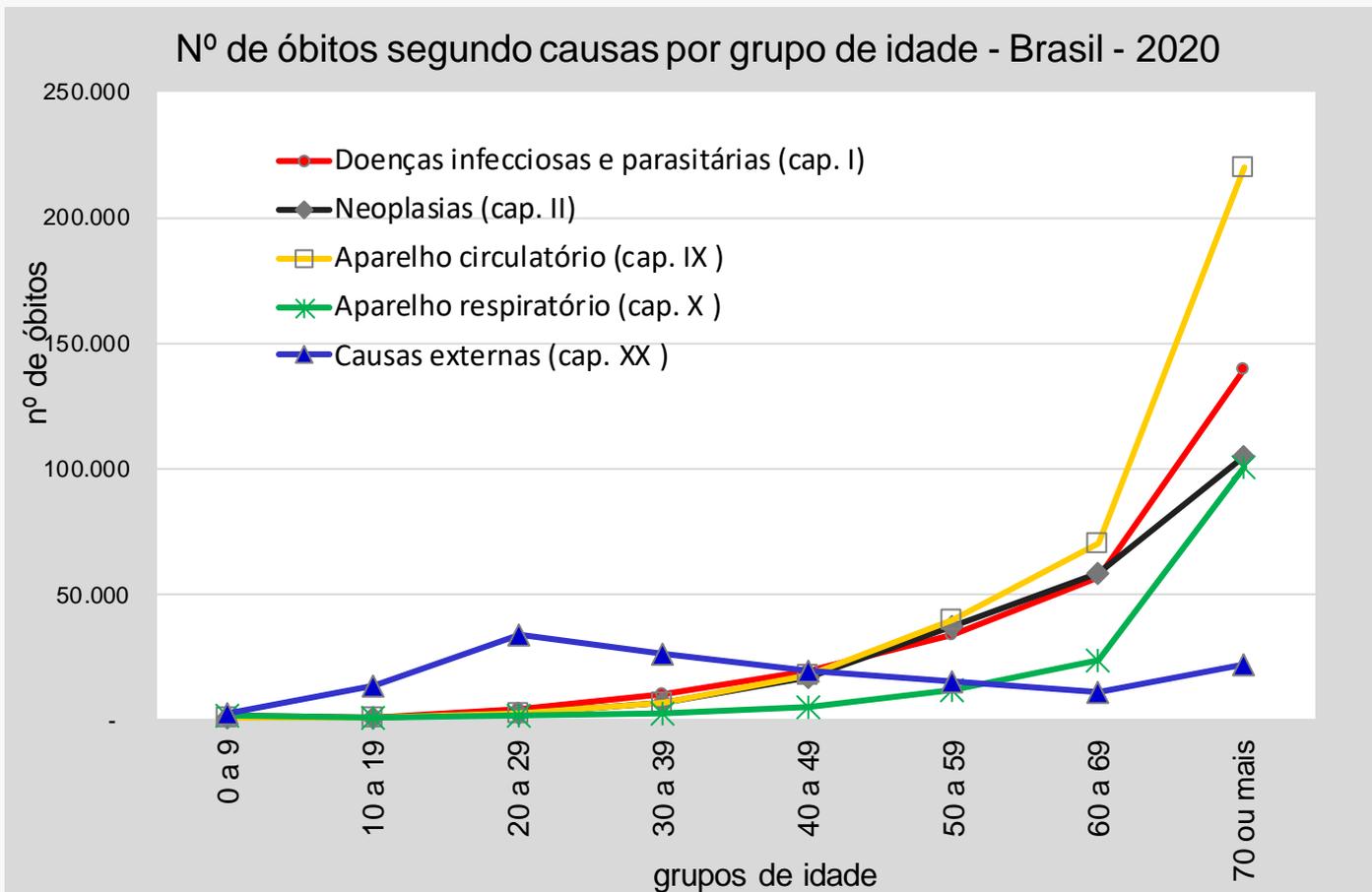
Nº de óbitos segundo causas por grupo de idade - Brasil - 2019

**2019**

Principais causas de óbito, as doenças :

1. Aparelho circulatório
2. Neoplasias
3. Aparelho respiratório (60 anos ou +)

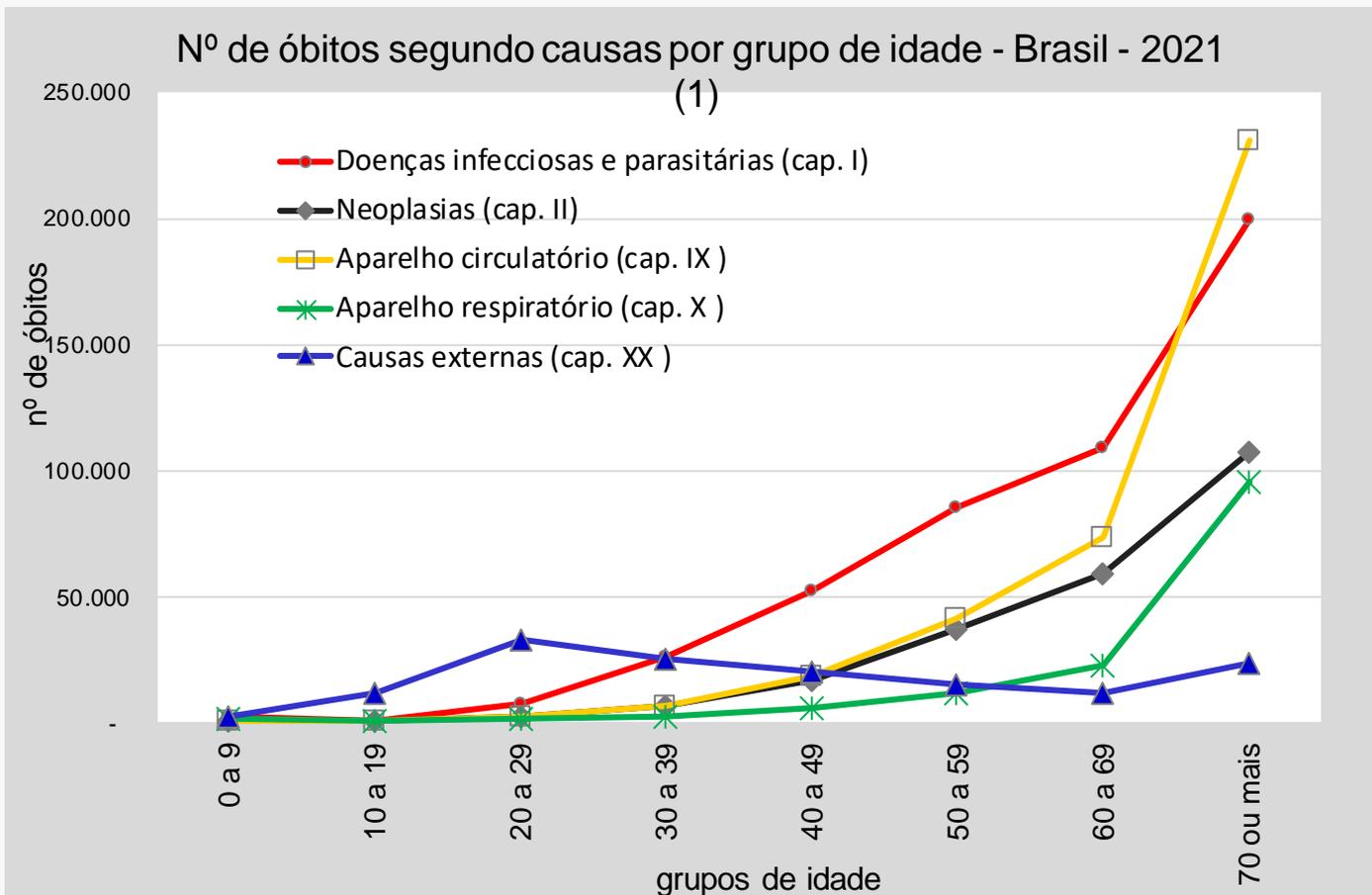
Fonte: Ministério da Saúde. Microdados do Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. (Tabelas 3.59, 3.61, 6.63, 3.65 e 3.67)



2020 (Destaque)

- *Doenças infecciosas e parasitárias* como 2ª causa na faixa 70 ou +

Fonte: Ministério da Saúde. Microdados do Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM.
(Tabelas 3.59, 3.61, 6.63, 3.65 e 3.67)



2021 (Destaque)

- De 40 a 69 anos, *Doenças infecciosas e parasitárias* (contém o código COVID-19) predominou como causa de óbito

Fonte: Ministério da Saúde. Microdados do Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM.
(Tabelas 3.59, 3.61, 6.63, 3.65 e 3.67)

Tabela 1 – Variação anual do percentual de óbitos por Grandes Regiões segundo período - Brasil – 2018-2021⁽¹⁾

| Grandes Regiões | Variação anual (%) | | |
|-----------------|--------------------|-----------|-----------|
| | 2019/2018 | 2020/2019 | 2021/2020 |
| Norte | 1,5 | 27,2 | 10,7 |
| Nordeste | 2,6 | 17,9 | 6,2 |
| Sudeste | 3,0 | 14,1 | 18,8 |
| Sul | 1,2 | 7,6 | 30,0 |
| Centro-Oeste | 2,9 | 20,3 | 23,8 |

Fonte: Ministério da Saúde. Microdados do Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. Obtidos em <https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/sim-1979-2019> e <https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/sim-2020-2021>.

Nota: (1) Dados preliminares.

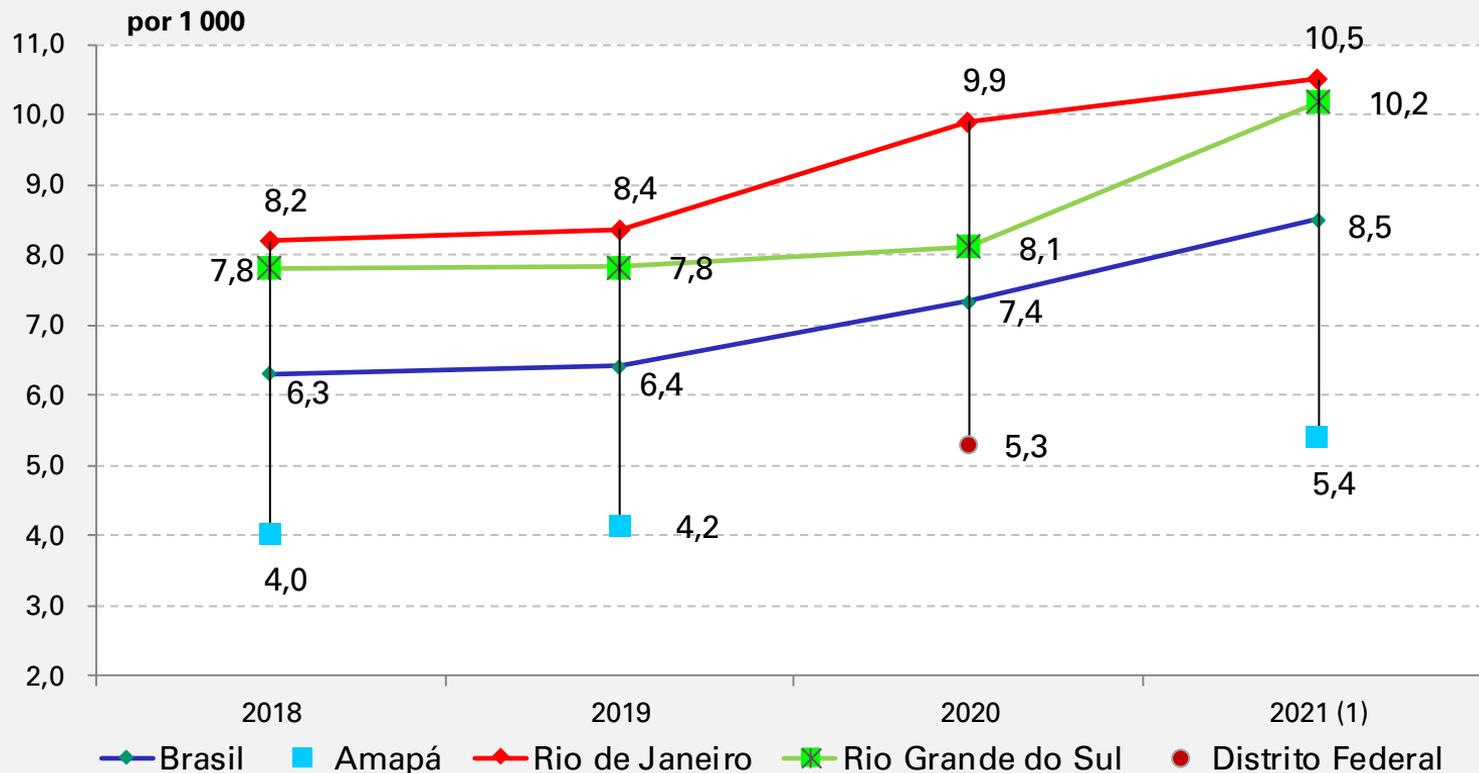
(Tabela 3.43)

Crescimento dos óbitos em 2020/2019 nas cinco regiões, que variam de 7,6% no Sul e 27,2% no Norte

Já em 2021,

- **aceleração** do crescimento nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste;
- **desaceleração** do crescimento no Norte e Nordeste.

Gráfico 12 - Taxa bruta de mortalidade anual por 1 000 habitantes, segundo Grandes Regiões e máximos e mínimos entre as Unidades da Federação - Brasil - 2018-2021

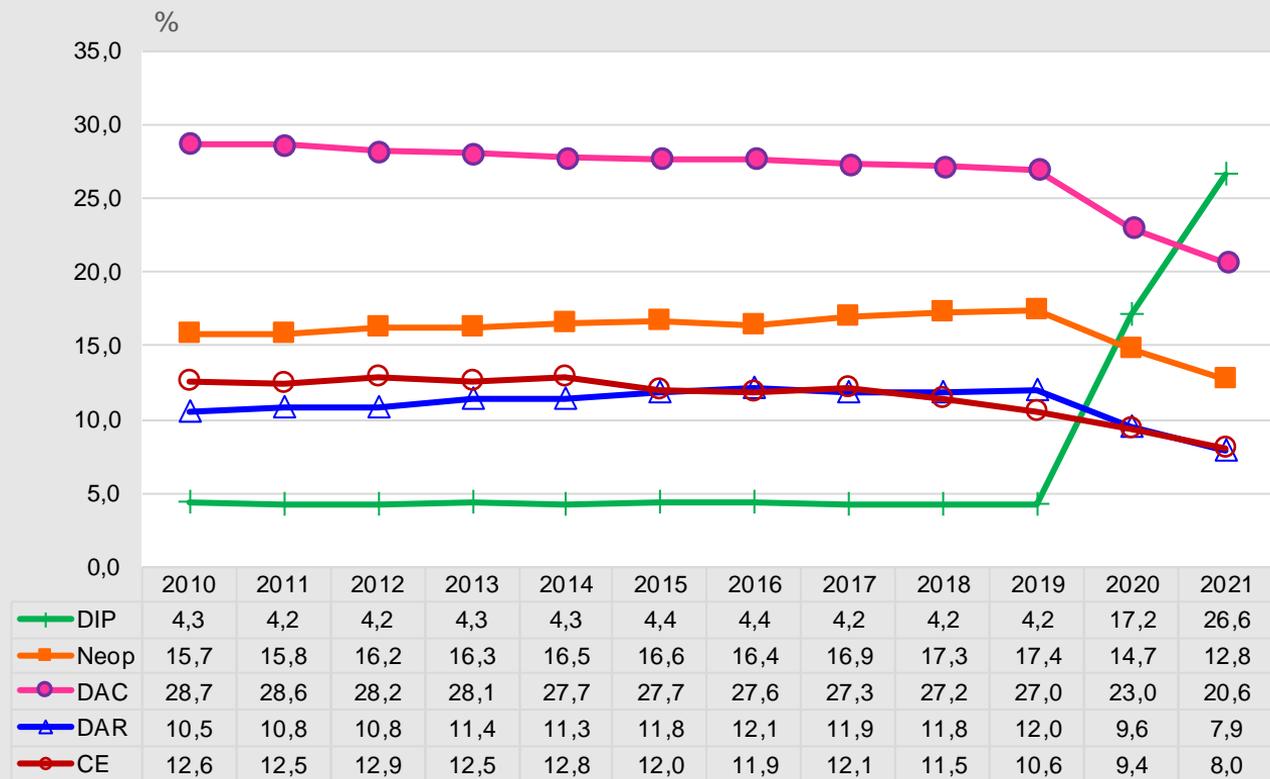


Fontes: 1. Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. 2. IBGE, Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por Sexo e Idade 2010-2060, Revisão 2018.

Nota: Dados preliminares.

(Tabela 3.45)

Gráfico 10 - Distribuição percentual dos óbitos por causa, segundo ano - Brasil - 2010-2021⁽¹⁾

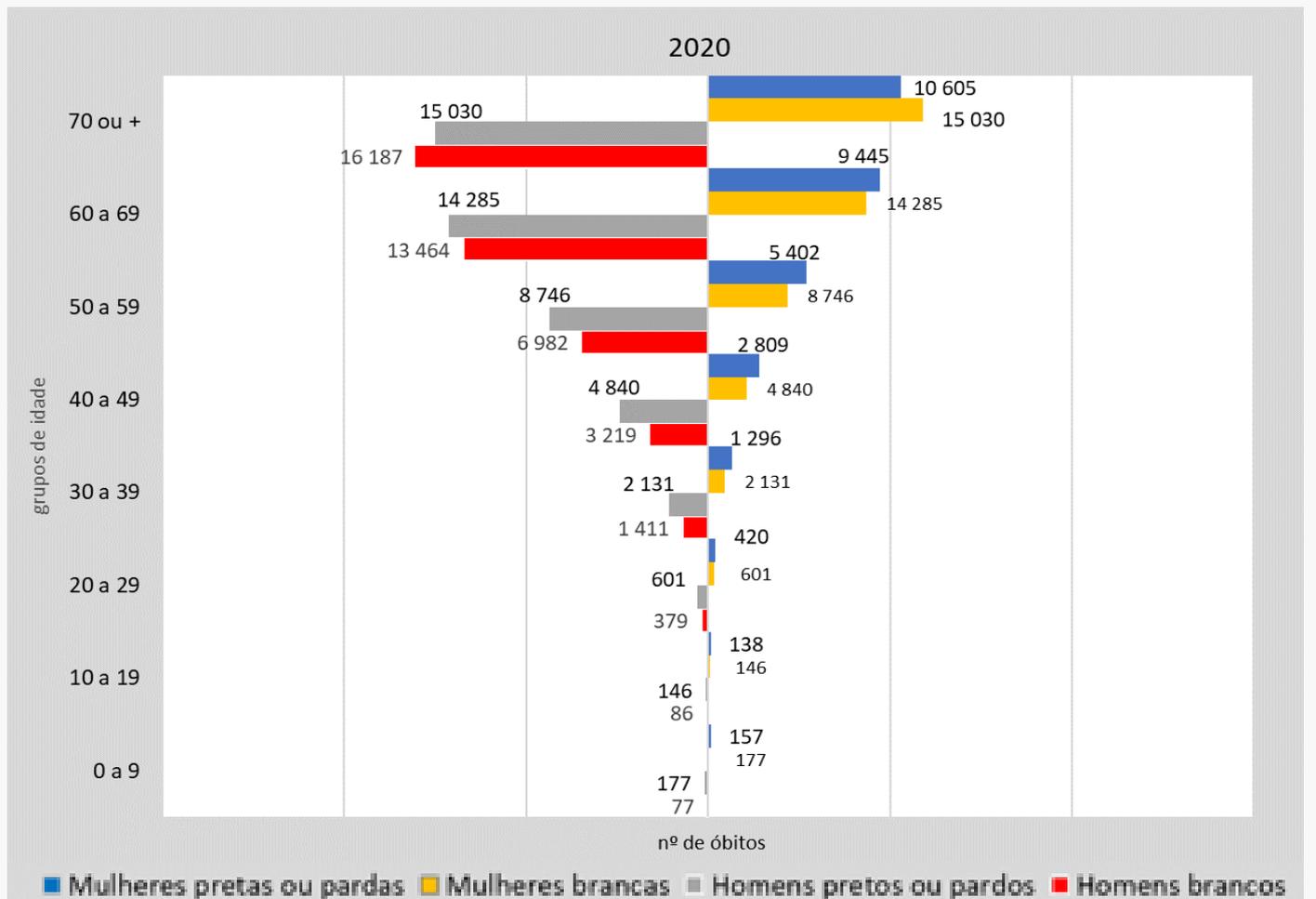


Participação percentual

- Mudança na ordem das principais causas de óbito a partir de 2020 => COVID-19.

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Painel de Monitoramento da Mortalidade CID-10.
 Notas: 1. Dados preliminares. 2. DIP: Doenças infecciosas e parasitárias (CID-10 Cap. I); Neop: Neoplasias (Cap. II); DAC: Aparelho circulatório (Cap. IX); DAR: Aparelho respiratório (Cap. X); CE: Causas externas (Cap. XX).

Pirâmide etária - N° de óbitos por COVID-19 segundo sexo e cor ou raça - Brasil



- 2020 : total de óbitos 212,7 mil

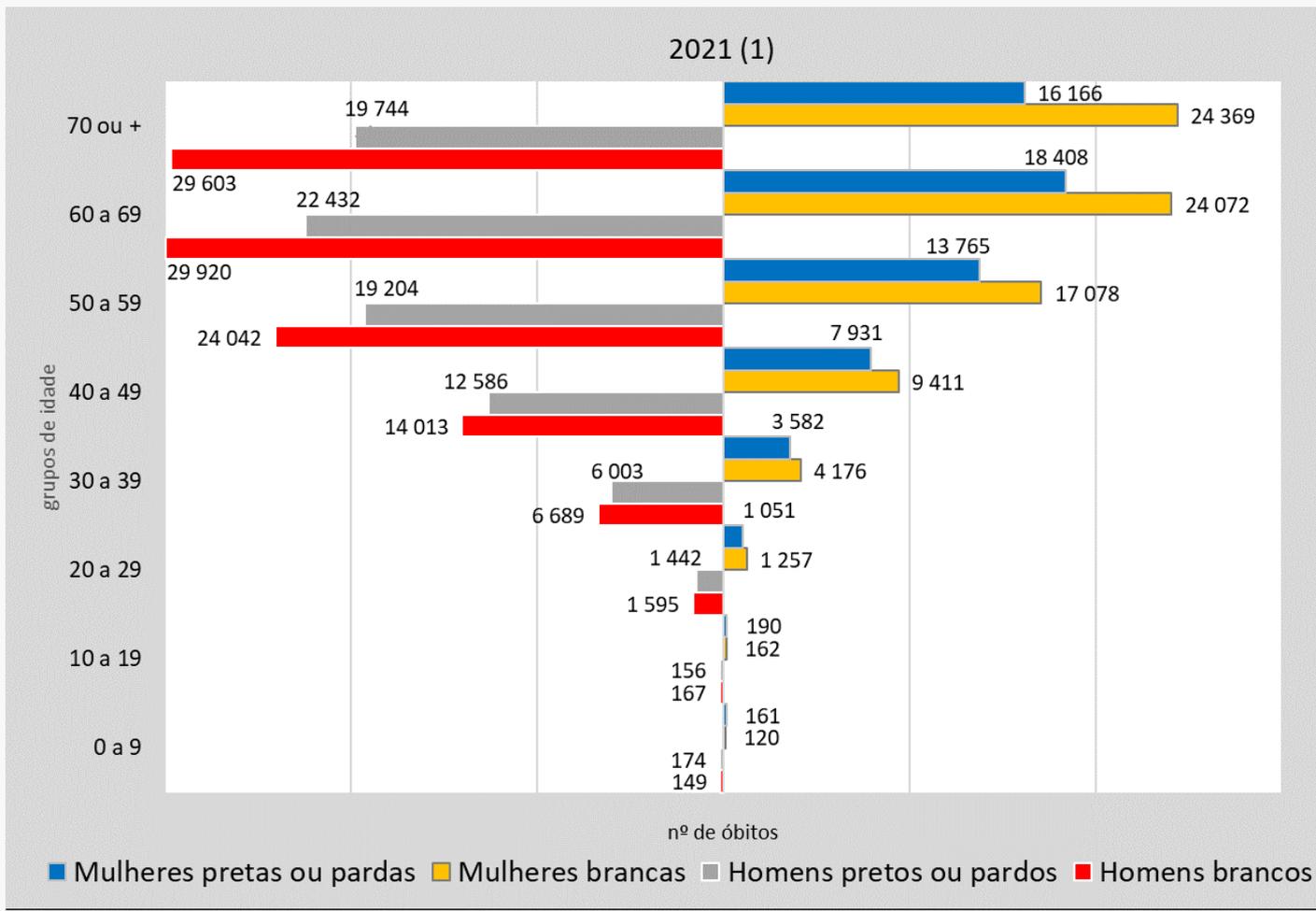
padrão da pirâmide etária de óbitos :

Até 69 anos : morreram pretos ou pardos mais do que os brancos

Fonte: Ministério da Saúde. Microdados do Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. Data da consulta: 17/08/2022.

(Tabela 3.69)

Pirâmide etária - N° de óbitos por COVID-19 segundo sexo e cor ou raça - Brasil



- 2021 : total de óbitos 420,3 mil

mudança de padrão da pirâmide :

homens brancos morreram mais em cada grupo etário (a partir de 20 anos)

Fonte: Ministério da Saúde. Microdados do Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. Data da consulta: 17/08/2022.

Notas: (1) Dados de 2021 preliminares. (Tabela 3.69)

Políticas para COVID-19 e desigualdades regionais

Tabela 4 (editada) - Proporção da população residente em municípios com medidas ou ações relacionadas à pandemia de COVID-19 e onde número de internações ultrapassou a capacidade, segundo as classes de tamanho da população dos municípios - Brasil - 2020

| Classes de tamanho da população dos municípios | Proporção da população vivendo em município (%) | | | | |
|--|---|---|--|---------------------------------|--|
| | Com medidas ou ações municipais relacionadas à pandemia da COVID-19 | | | | Houve internação das pessoas com COVID-19 e sobreocupação de leitos e de unidades de tratamento intensivo (UTI), existentes no município |
| | Regulamentou sanções p/ desrespeito ao isolamento social | Seleção pública para profissionais de saúde | Garantiu a continuidade de atendimentos aos doentes crônicos | O número de leitos foi ampliado | |
| Brasil | 79,4 | 59,4 | 68,7 | 86,0 | 28,6 |
| Até 5 000 | 60,7 | 28,2 | 52,7 | 26,1 | 16,6 |
| De 5 001 a 10 000 | 67,2 | 34,5 | 52,6 | 38,5 | 18,6 |
| De 10 001 a 20 000 | 72,1 | 34,9 | 56,5 | 56,6 | 19,6 |
| De 20 001 a 50 000 | 75,1 | 40,5 | 62,1 | 77,1 | 26,6 |
| De 50 001 a 100 000 | 80,3 | 50,4 | 60,6 | 93,2 | 35,0 |
| De 100 001 a 500 000 | 81,7 | 59,1 | 74,0 | 95,2 | 34,3 |
| Mais de 500 000 | 84,3 | 84,2 | 77,0 | 98,5 | 27,2 |

Fontes: 1. IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2020. 2. Estimativa da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2020.

Nota: (1) Capacidade se refere a leitos e de unidades de tratamento intensivo (UTI) públicos ou privados conveniados ao SUS, existentes no município.

(Tabela 3.39)

Quanto maior a classe:

- > proporção da população residente em municípios com
- + regulamentação de sanções para desrespeito ao isolamento social
- > a seleção de profissionais da saúde
- > a garantia de atendimento
- > a ampliação de leitos
- > a sobreocupação de leitos

Missão do IBGE

Retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania.

Muito obrigado pela atenção!!!



CENSO DEMOGRÁFICO 2022

RESPONDA E CONTRIBUA PARA O BRASIL SABER O QUE PRECISA

A partir de 1º de agosto

IBGE SAIBA MAIS: censo2022.ibge.gov.br

The poster features a surveyor in a blue IBGE vest and cap, wearing a white face mask and holding a blue handheld device. The background is a green and blue gradient with a white outline of Brazil. The IBGE logo and 'censo 2022' logo are also present.